



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Faculdade de Educação – UAB / UNB / MEC / SECADI**  
**III Curso de Especialização em Educação na**  
**Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA /**  
**2014 - 2015**

**Maria Luciélia da Silva Maia Nascimento**  
**Rejane Soares dos Anjos**

**Linguagem Audiovisual - Texto & Contexto na EJAT:**  
educação dentro e fora da sala de aula

Brasília – DF, novembro/2015

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Faculdade de Educação – UAB / UNB / MEC / SECADI**  
**III Curso de Especialização em Educação na**  
**Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA /**  
**2014 - 2015**

**Linguagem Audiovisual - Texto e Contexto na EJAT:**  
educação dentro e fora da sala de aula

Maria Luciélia da Silva Maia Nascimento  
Rejane Soares dos Anjos

Edemir Jose Pulita  
Professor Orientador

Indira Vanessa Pereira Rehem  
Professora Tutora

Projeto de Intervenção

Brasília – DF, novembro/2015

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Faculdade de Educação – UAB / UNB / MEC / SECADI**  
**III Curso de Especialização em Educação na**  
**Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA /**  
**2014 - 2015**

Maria Luciélia da Silva Maia Nascimento

Rejane Soares dos Anjos

**Linguagem Audiovisual - Texto e Contexto na EJA:**

educação dentro e fora da sala de aula

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Especialização na Educação de Jovens e Adultos.

---

Professor Orientador – Edemir Jose Pulita

---

Tutora Orientadora – Indira Vanessa Pereira Rehem

---

Avaliadora Externa – Ângela Maria Faria

Brasília – DF, novembro/2015

Dedicamos este trabalho aos estudantes que são o nosso eixo motivador para trilhar a nossa caminhada a cada dia. É por eles que pensamos este PIL, uma vez que acreditamos que a educação de hoje, em especial a EJA, pode mudar os rumos da nossa sociedade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus, em primeiro lugar, por ter nos dado a vida e a oportunidade de participarmos dessa capacitação. Em seguida, às nossas famílias que nos auxiliaram em diversos momentos com palavras de ânimo. À nossa tutora Indira por todo o suporte necessário durante o curso, ao nosso professor orientador Edemir pela contribuição ao trabalho e pelas palavras de incentivo.

Uma de nossas tarefas, como educadores e educadoras, é descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo, de que resulte um mundo mais “redondo”, menos arestoso, mais humano, e em que se prepare a materialização da grande Utopia: Unidade na Diversidade.

Paulo Freire

## RESUMO

O domínio da língua é fundamental para exercer o papel de cidadão. Compreender sua dinâmica, interpretar as entrelinhas e posicionar-se criticamente faz-se necessário ao estudante de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores - EJAT, para que ele possa interferir no ambiente onde vive e trabalha. Pautado nisso, este Projeto de Intervenção Local (PIL) foi pensado a fim de exercitar, com os aprendentes, a interpretação de diferentes gêneros textuais, utilizando diversas mídias comunicacionais, atentando para as inferências, críticas e denúncias que existem, de maneira sutil, nesse tipo de linguagem. O trabalho visa trazer para a sala de aula as experiências dos alunos ao entrar em contato com os gêneros textuais supracitados. Despertá-los para o processo desalienador e crítico da educação é o nosso principal objetivo, uma vez que o ensino de Língua Portuguesa transcende a sala de aula e está além de regras gramaticais ou ortográficas, a leitura aqui não se restringe às palavras, mas refere-se à leitura de mundo. O PIL foi pensado de forma a desenvolver, com os estudantes, um debate sobre os diversos temas transversais presentes nos gêneros textuais em estudo. A cada semana será explorado um gênero textual diferente, em que os alunos de EJAT interpretarão oralmente o referido gênero, compartilhando com os colegas as suas percepções e o seu posicionamento crítico acerca do tema transversal abordado. O debate sobre o texto faz-se necessário para transcender a sala de aula, haja vista que as experiências de cada um são substanciadas, a sua leitura de mundo toma corpo e contexto. Após a discussão, os aprendentes produzirão uma argumentação escrita em uma página de rede social, usando recursos tecnológicos como computador e celular. Considerando que o papel da escola também é permitir ao aluno o domínio das diversas variedades linguísticas, dentre elas a norma padrão da Língua Portuguesa, essa argumentação tem vistas à prática da habilidade de produção escrita, além do uso sistematizado da variedade em questão. Dominar os recursos tecnológicos é uma exigência da vida moderna, já que eles estão presentes em nosso dia a dia, por isso o projeto visa conscientizar os estudantes sobre o uso crítico desses recursos. Além disso, é importante considerar que essa exigência também está presente no mercado de trabalho atual. Como o público alvo deste PIL é composto por jovens e adultos trabalhadores estudantes, objetiva-se chamar a atenção dos estudantes para a inserção das tecnologias na sociedade atual e promover o contato com elas, haja vista que alguns aprendentes de EJAT têm pouco contato com os recursos tecnológicos. Ter em mente que lidamos com trabalhadores estudantes é o fio condutor para a preparação deste PIL.

Palavras chaves: tecnologia, linguagem audiovisual, gêneros textuais, posicionamento crítico

## RÉSUMÉ

Le domaine de la langue est fondamentale pour exercer le rôle de citoyen. Comprendre sa dynamique, interpréter les interlignes et prendre une position critique c'est nécessaire aux élèves de l'EJA – Éducation des Jeunes et des Adultes – pour qu'ils puissent changer leur milieu où ils travaillent et où ils vivent. D'abord, ce Projet d' Intervention Locale (PIL) a été structuré afin de mettre les élèves à l'interprétation des textes en utilisant le langage audiovisuel, en faisant attention aux informations subtiles, aux critiques et aux dénonces qui existent à ce langage. Le travail veut apporter aux salles de classes les expériences des élèves au prendre contact avec les textes audiovisuels. Éveiller les élèves au processus libérateur et critique de l'éducation c'est le nôtre principale objectif, parce que l'enseignement de la Langue Portugese dépasse la salle de classe et il est plus que règle de la grammaire ou de l'orthographe, la lecture est plus que le mot, c'est une lecture du monde. Le PIL a été projeté d'une manière qu'il puisse développer, avec les élèves, un débat sur les divers thèmes transversaux qui sont présents aux genres textuel en étude. À chaque semaine, un genre textuel différent sera analysé et les élèves de EJAT feront une interprétation orale, en partageant avec les collègues leurs perceptions et leur opinion critique sur le sujet en analyse. Le débat sur le texte est nécessaire pour qu'il dépasse la salle de classe, puisque les expériences de chaque élève sont concrétisées, la lecture du monde prend corps et contexte. Après la discussion, les élèves auront produit une argumentation écrite dans une page de réseau social, en utilisant des ressources technologiques comme un ordinateur ou un portable. En considérant que le rôle de l'école est aussi permettre aux élèves le domaine des plusieurs variétés linguistiques, parmi elles la norme culte de la Langue Portugese, cette argumentation là veut développer l'habileté d'écrite, en plus l'usage systématisé de cette variété. Dominer les ressources technologiques est une exigence de l'aviation moderne, puisqu'elle est présente à notre quotidien. Il est très important considérer que cette exigence est aussi présente au monde du travail actuel. Comme le public cible de ce PIL est les jeunes et les adultes travailleurs étudiants, on objective faire l'intégration entre lesquels élèves qui ne dominent pas encore les ressources technologiques ou lesquels qui n'ont pas contact avec eux. Savoir qu'on enseigne travailleurs étudiants est la principale préoccupation à la production de ce PIL.

Mots clés: technologie, langage audiovisuel, genres textuel, opinion critique



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1. O PIL EM SEU CONTEXTO</b> .....	14
1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS PROPONENTES.....	14
1.2 TÍTULO E ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	14
1.3 INSTITUIÇÃO E AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	15
1.4 PÚBLICO ALVO A QUE O PIL SE DESTINA.....	16
<b>2. POR TRÁS DO PIL</b> .....	23
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	23
2.2 MARCO TEÓRICO E JUSTIFICATIVA.....	25
<b>3. O PIL EM SEUS PROPÓSITOS</b> .....	30
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	30
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	31
<b>4. O PIL EM EXECUÇÃO</b> .....	32
4.1 ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES.....	32
4.2 CRONOGRAMA.....	33
<b>5. O PIL EM PARCERIA</b> .....	37
5.1 PARCEIROS .....	37
5.2 ORÇAMENTO.....	37
<b>6. O PIL E SEU RESULTADO</b> .....	39
6.1 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	39
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>8. REFERÊNCIAS</b> .....	41
<b>APÊNDICE</b> .....	42
<b>ANEXOS</b> .....	44
ANEXO I.....	44
ANEXO II.....	45
ANEXO III.....	46
ANEXO IV.....	47
ANEXO V.....	48
ANEXO VI.....	52
ANEXO VII.....	53
ANEXO VIII.....	54
ANEXO IX.....	56
ANEXO X.....	58
ANEXO XI.....	59

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	16
Gráfico 2.....	17
Gráfico 3.....	18
Gráfico 4.....	19
Gráfico 5.....	20
Gráfico 6.....	21
Gráfico 7.....	24

## INTRODUÇÃO

A escolha em trabalhar com linguagem audiovisual se deu após observar nos estudantes muita dificuldade na utilização das novas tecnologias. Também encontrou-se resistência quando se propunha trabalhar interpretação de textos, percebeu-se que eles não gostavam de ler por não entender o que estava escrito, além de terem dificuldade em conseguir desenvolver a leitura de textos simples. Diante disso, optou-se por juntar essas duas lacunas e desenvolver o projeto direcionando para uma melhora na leitura aliada a conhecimentos sobre as novas tecnologias.

A interpretação de um texto para Hans-Georg Gadamer, importante filósofo alemão do século XX, está sempre determinada pelo movimento antecedente da pré-compreensão. (FIGURELLI, 1988, p. 227). Dessa forma, entende que o texto alcança sua totalidade, tornando seu sentido completo, quando junta-se com toda a vivência e conhecimento do leitor.

Sabidamente Paulo Freire diz que “O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo”. (1988, p. 70). Essa leitura transcende as regras gramaticais, está além da sala de aula, é uma leitura que implica a relação do leitor com o mundo. Nesse sentido, encontra-se no sujeito da Educação de Jovens Adultos Trabalhadores - EJAT um vasto potencial para o desenvolvimento do Projeto de Intervenção Local - PIL.

Trabalhar textos com as novas possibilidades impostas pela tecnologia, que constantemente nos assedia, possibilitou condições para alcançar em sala de aula melhores resultados nos trabalhos desenvolvidos, todavia é necessária a conscientização de que, além de buscar atualizações para os professores, é fundamental que os estudantes tenham conhecimento da existência das novas tecnologias, além de um mínimo de domínio para que possam desfrutar de todos os benefícios que elas podem trazer.

A linguagem audiovisual é composta pelas linguagens verbal, sonora e visual, que são interligadas e assim conseguem transmitir a mensagem. Essa linguagem deve ser apresentada em sala de aula aos estudantes de EJAT, explorando os aspectos visuais, textuais e sonoros, de forma a alcançar um sentido completo, tendo como recurso TV, vídeos, tablet, smartphone, computador, utilizando programas como whatsapp para ampliar o conhecimento com o auxílio das tecnologias.

O texto *Um Novo Tipo de Conhecimento*, de Basarab Nicolescu, diz que “A harmonia entre as mentalidades e os saberes pressupõe que estes saberes sejam inteligíveis, compreensíveis” (1999, p. 1). Percebe-se que os estudantes sabem da necessidade e da utilidade que as tecnologias podem oferecer, mas isso por si só não é suficiente, ter a tecnologia como um enigma é uma realidade para alguns EJAT, eles precisam que esses

saberes sejam desmistificados, as novas tecnologias precisam ser compreensíveis e desvendadas, para tornarem-se úteis.

Ao trabalhar com o aprendente da EJAT, notou-se que eles têm interesse em aprender de tudo um pouco e que a tecnologia é um atrativo para eles, pois, às vezes, tudo é muito distante da sua realidade, apesar de lidarem direta e indiretamente com toda a informatização que está presente em nosso cotidiano como eletrodomésticos, computadores, celulares, aparelhos eletrônicos. No entanto, tudo isso só começa a ter um pouco de sentido quando é possível compreender e usufruir desses benefícios.

Ao lançar olhares para as novas tecnologias e suas infinitas possibilidades, um gigantesco leque se abre em se tratando de linguagem e comunicação associadas aos avanços tecnológicos, a importância do conhecimento tanto do idioma como das novas tecnologias se faz notória.

Encontram-se informações infinitas na internet, jogos para o ensino da Língua Portuguesa, cursos, criações de sites com técnicas de aprendizado, tudo voltado para o conhecimento da língua. Amparados pela tecnologia, associada a um pouco de criatividade e contando com as diversas nuances do nosso idioma, tem-se um material riquíssimo em cultura.

Mesmo com esse vasto potencial em produto, quando se olha a realidade em volta, percebe-se obstáculos muito arraigados e problemas já tão comuns que se tornaram naturais. É nesse campo que se desenvolve o CHÃO para o presente trabalho, sempre olhando para o sujeito EJA trabalhador como aquele que detém um patrimônio cultural, um terreno fértil que é fundamental para o sucesso do seu aprendizado.

Desenvolver habilidades leitoras por meio da aplicação do PIL com auxílio de recursos audiovisuais, explorar o mundo ao redor, fazer uma ligação dos vários tipos de leitura que se realiza inconscientemente a cada instante, relacionar essa leitura com a decodificação e interpretação das palavras são os meios para se obter o resultado esperado, acreditando no melhor entendimento de todo o contexto em que o sujeito EJAT está imerso. No Artigo “A EJA na próxima década e a prática pedagógica do docente”, Rios afirma que não é suficiente apenas possibilitar o acesso do sujeito EJAT aos estudos e que garantir a qualidade do ensino é fundamental.

Não é suficiente apenas possibilitar o acesso do público jovem, adulto e idoso à modalidade. É fundamental que se garanta um ensino de qualidade social, que favoreça aprendizagens significativas, a formação de conceitos e a conclusão da educação básica com sucesso. Muitos estudantes de EJA precisam não só de informação sobre a oferta, mas devem ser convencidos que é possível retornar à escola, ser aceitos, ter professores que os acolham, que saibam trabalhar com essa faixa etária, o que demanda do profissional, entre outros aspectos, o compromisso ético-político,

sensibilidade estética, competência técnico-pedagógica. (RIOS, 2005, p. 386)

O trabalho em sala de aula tem de se adequar às necessidades dos estudantes associadas às possibilidades e às realidades do professor e da escola. É nesse universo que se pensa a EJAT, superando as dificuldades, aprendendo com a prática e vivendo situações que não limitem os estudantes, mas que lhes permitam novas experiências e criações, que lhes permitam sonhar e alçar novos voos.

Pensa-se no professor como um incentivador da mudança da visão de aprendiz passivo que o estudante aprendeu a ter sobre si mesmo. Pensa-se no aprendente como o responsável pela transformação que quer na sociedade, entendendo que sua opinião e atitude podem fazer muita diferença, é importante conscientizá-lo a esse respeito. Dominar os recursos tecnológicos é uma exigência da vida moderna, já que eles estão presentes em nosso dia a dia, necessário é conscientizar os estudantes sobre o uso crítico desses recursos.

Deve-se valorizar todo o trabalho desenvolvido em sala de aula, atentando para o que acontece no dia a dia da escola e não visando somente números. Quando se atribui maior valor ao resultado alcançado em testes padronizados e esquece-se o processo o qual o aprendente trilhou em busca do conhecimento, deixa-se de perceber as falhas geradas no caminho e os erros se acumulam.

Preferir olhar o sujeito da EJAT na sua limitação gramatical é negligenciar todo o saber adquirido na experiência de vida que ele possui e anular o conhecimento que se pode trazer à sala de aula, inclusive com o aprendizado dos outros estudantes que ainda não possuem tal experiência.

É importante considerar que essa exigência também está presente no mercado de trabalho atual. Como o público alvo deste PIL é jovens e adultos trabalhadores estudantes, objetiva-se chamar a atenção dos estudantes para a inserção das tecnologias na sociedade atual, promover o contato com elas, uma vez que muitos deles não têm pouco contato com recursos tecnológicos, e refletir sobre seu uso consciente.

Assim, esta dissertação pretende suscitar no estudante da EJAT o interesse pela leitura e pelas novas tecnologias, buscando atrair tanto jovens como adultos e envolvê-los numa mesma atividade para juntos ampliarem seu aprendizado, incentivando-os a praticar a interpretação de textos numa perspectiva mais atual, utilizando recursos que estão disponíveis e que podem facilitar o trabalho do dia a dia, sobretudo sua leitura de mundo.

## 1. O PIL EM SEU CONTEXTO

### 1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS PROPONENTES

O presente Projeto de Intervenção Local está sendo proposto por Maria Lucíelia da Silva Maia Nascimento, telefone (61) 8117-5774, e-mail: marialucielia@yahoo.com.br e Rejane Soares dos Anjos (61) 8417-2744, e-mail: rejane84172744@gmail.com; alunas participantes do Grupo 6.

A partir de observações em sala de aula, as proponentes perceberam uma grande necessidade em se trabalhar a leitura de diversos gêneros textuais de forma aprofundada, não apenas como decodificação, mas como uma leitura em níveis aprofundados de interpretação. Concomitantemente, observaram que esse melhor desenvolvimento na leitura poderia vir acompanhado de um conhecimento das novas tecnologias que, para muitos estudantes, ainda se mostra como um recurso desconhecido.

### 1.2 TÍTULO E ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Ao projeto foi dado o título: Linguagem Audiovisual - Texto & Contexto na EJAT: educação dentro e fora da sala de aula, título que procura levar a uma reflexão sobre a importância do contexto no qual o sujeito EJAT está inserido, uma vez que o conhecimento adquirido fora da sala de aula é fundamental para compor o aprendizado que se deseja alcançar dentro dela.

A abrangência geográfica do projeto é o Centro de Ensino Fundamental São José, localizado na Quadra 16 – Área Especial E – Bairro São José, São Sebastião/DF. As instâncias institucionais de decisão são a Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião - CRE e o Conselho Escolar.

A cidade de São Sebastião surgiu da ocupação de uma área, a partir de 1959, com instalação de olarias, objetivando suprir necessidades de materiais para construção civil. Diferentemente de Brasília, a cidade de São Sebastião não foi planejada, sua expansão se deu de forma espontânea, sem área específica para comércio ou estacionamento, com ruas estreitas e sem saída, escolas instaladas em áreas residenciais. Somente em 1993, a então Agrovila São Sebastião passou à condição de Região Administrativa (Lei 467/93).

O desenvolvimento urbano não acompanhou o crescimento populacional, conseqüentemente diversos problemas de infraestrutura e de cunho social foram aparecendo conforme a população crescia. Um desses problemas foi e continua sendo a falta de atividades para os jovens. Eles contam com algumas iniciativas isoladas que criam

umas possibilidades de entretenimento como grupos de danças, quadrilhas, capoeira e turmas de skatistas, mas isso é muito pouco para uma população com mais de 100 mil habitantes e desses, estima-se que 47% são jovens com menos de 20 anos. (Dados do site oficial da Administração de São Sebastião<sup>1</sup>).

Como em qualquer cidade nova, a presença do Estado com a estrutura básica para um bom desenvolvimento acontece pouco a pouco e São Sebastião não fugiu à regra. Depois de mais de vinte anos, alguns avanços foram sendo percebidos. Atualmente a cidade possui um bom comércio, centro olímpico, restaurante popular, agências bancárias e uma Unidade de Pronto Atendimento à Saúde. Possui doze bairros e um deles é o bairro São José no qual está localizada a escola onde o presente PIL será aplicado.

### 1.3 INSTITUIÇÃO E AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro de Ensino Fundamental São José foi entregue à comunidade em janeiro de 1998, pelo então Secretário de Educação Antônio Ibañez Ruiz, para suprir as necessidades da comunidade do Bairro São José. Inicialmente, foram oferecidas vagas para as séries iniciais do ensino fundamental, posteriormente passou-se a trabalhar com as séries finais. Atualmente funciona nos três turnos, no noturno oferece a modalidade Educação de Jovens e Adultos para 15 turmas, sendo sete no 2º segmento e oito no 3º segmento. O total de estudantes matriculados no segundo semestre de 2015 foi 728 aprendentes. O quadro de professores é muito recente, há uma rotatividade constante. Houve uma entrevista com a coordenadora pedagógica sobre a escola, porém poucas informações foram obtidas.

Em sua estrutura, a escola, além de 16 salas de aulas e ampla biblioteca, possui uma quadra poliesportiva coberta, na qual são realizadas as atividades de educação física, atendendo, também, a comunidade para realização de diversos eventos.

No calendário social escolar, é realizada a festa junina que já é uma tradição. Toda a equipe da escola se empenha e trabalha em prol do sucesso da festa e da participação e socialização dos sujeitos EJAT que, a cada edição, surpreende-nos com o envolvimento nas atividades, empenho e trabalho em equipe, transformando a festa em um grande momento de celebração.

---

<sup>1</sup> [www.saosebastiao.df.gov.br/sobre-a-secretaria/conheca-nome-ra-ra-xix.html](http://www.saosebastiao.df.gov.br/sobre-a-secretaria/conheca-nome-ra-ra-xix.html) Acesso em 28/07/2015

#### 1.4 PÚBLICO ALVO A QUE O PIL SE DESTINA

Conhecer o público alvo é fundamental para se traçar estratégias para o Projeto de Intervenção Local – PIL. Com o objetivo de atender as necessidades dos sujeitos da EJAT, foi realizada uma anamnese a fim de se entender as peculiaridades do público alvo em questão. (Vide apêndice)

Os estudantes do Centro de Ensino Fundamental São José são homens, mulheres, jovens e adultos com idade entre 15 e 65 anos, alguns alfabetizados na idade escolar adequada, outros alfabetizados tardiamente.

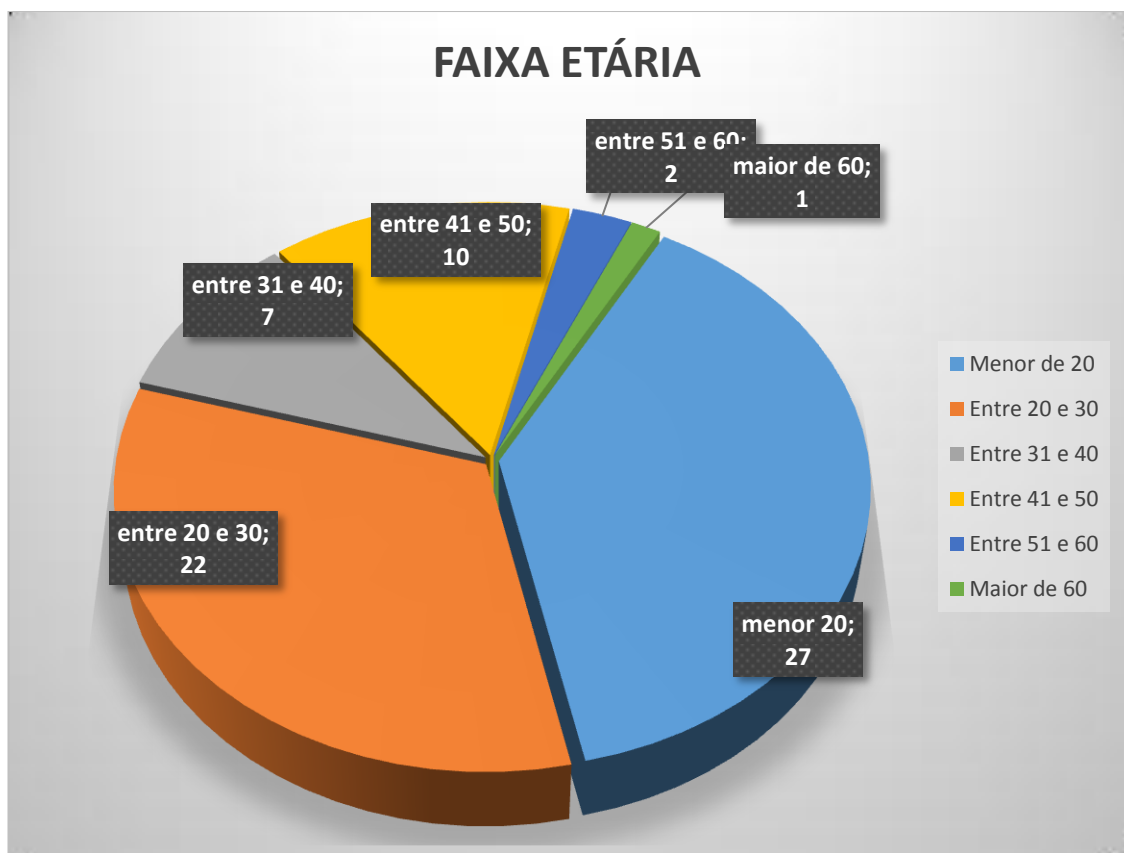


Gráfico 1

Muitos jovens vêm ingressando nessa modalidade oriundos do ensino regular diurno por diversos motivos, nos quais se incluem: não conseguirem alcançar o rendimento exigido; não se adaptarem ao que a escola exige; interesse em terminar os estudos mais rapidamente, entre outras razões. Os adultos, por sua vez, são trabalhadores que estavam distantes da sala de aula por um longo período ou, em outros casos, foram alfabetizados depois de adultos e, na sequência, passaram para o segundo segmento da EJA,



continuando o processo de formação, sem que tenha havido uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem após a alfabetização.

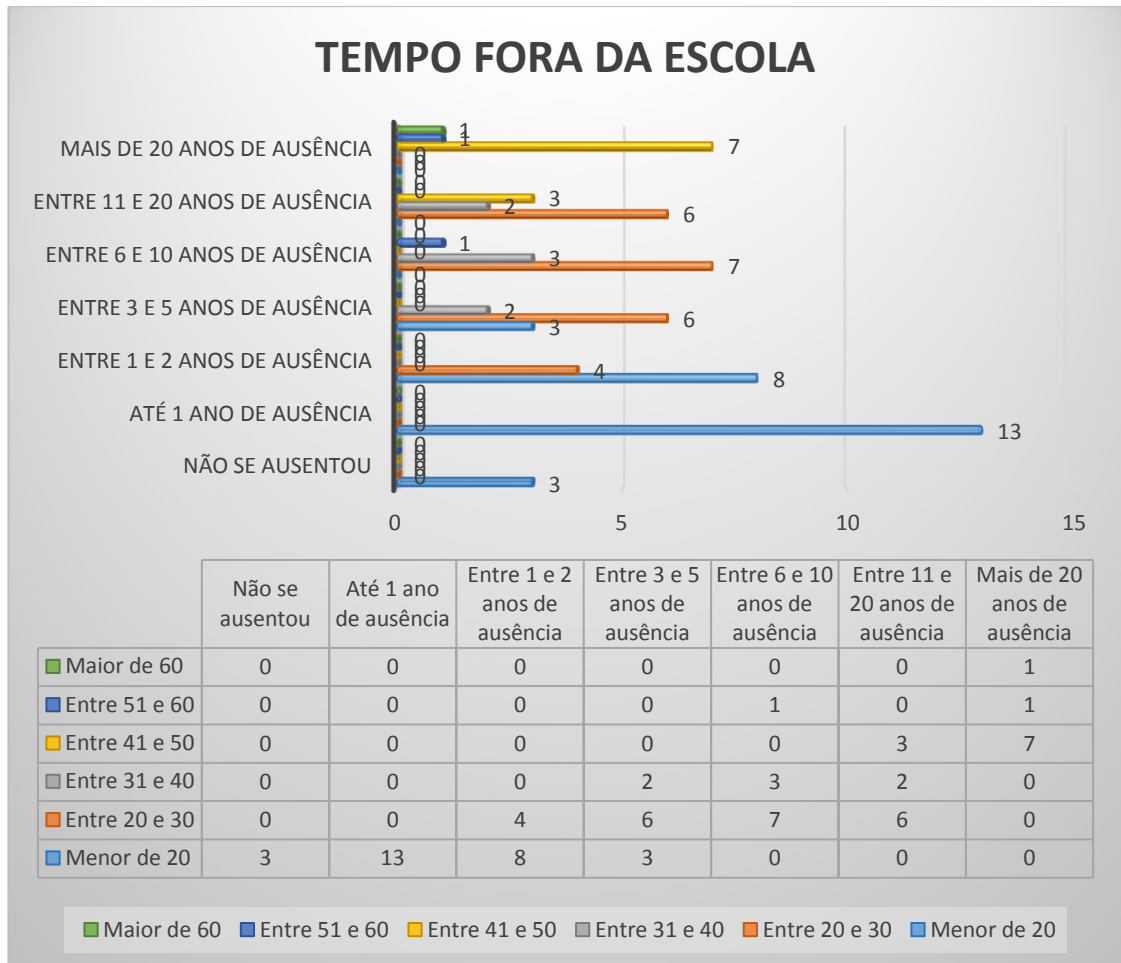


Gráfico 2

O presente projeto busca atender esse público miscigenado que são moradores de São Sebastião e adjacências, como bairro ABC e Cidade Ocidental - GO, trabalhadores que vieram de diversos estados, em especial nordestinos, além de moradores da zona rural nos arredores da cidade e que possuem pouco conhecimento das novas tecnologias, mas trazem consigo um grande arcabouço de experiências que, em muito, contribui para os trabalhos a serem desenvolvidos.

Toda a tecnologia disponível à população em geral não é muito acessível para o sujeito EJAT adulto na faixa etária acima de 40 anos. Dos 15 estudantes acima de 41 anos que responderam à anamnese aplicada para diagnóstico, realizada com as turmas selecionadas para participarem do projeto, 05 não têm acesso à internet, 08 não têm acesso nenhum às redes sociais, 12 não possuem computador, apenas 06 possuem smartphone e 3 não possuem celular.

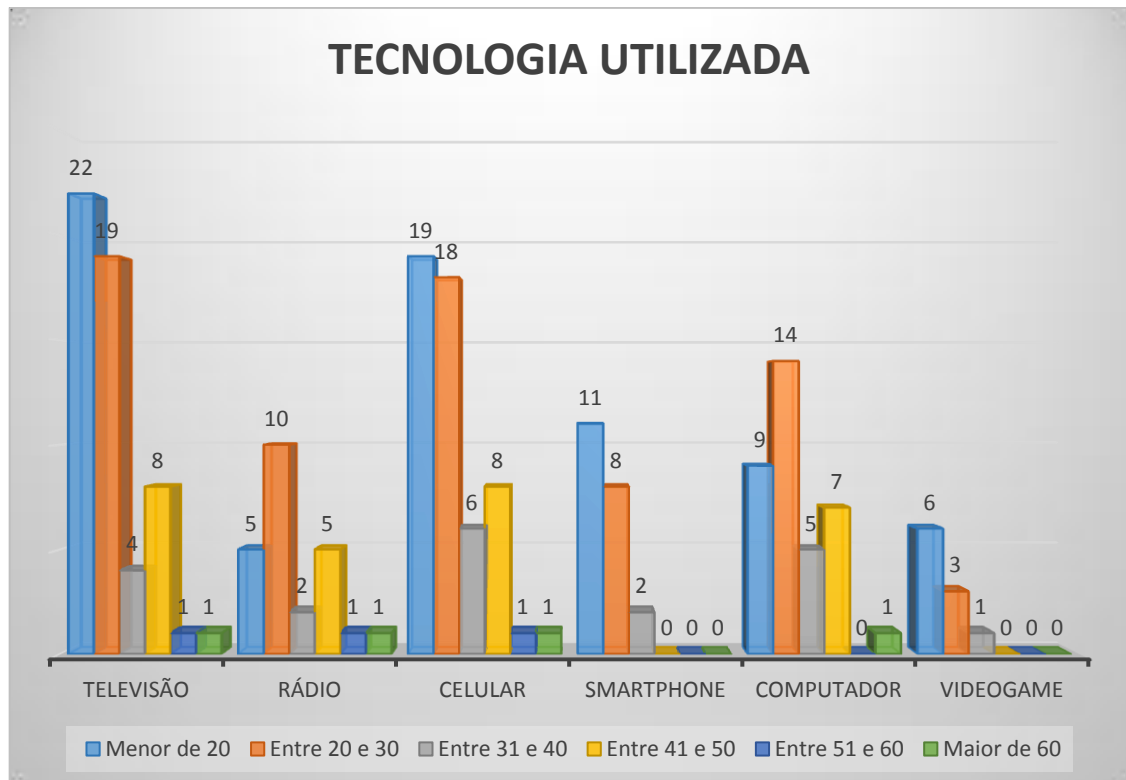


Gráfico 3

Contudo, isso não reflete o interesse que eles demonstram quando se fala da possibilidade de estudar sobre leitura associada às novas tecnologias. Eles são empenhados nas atividades, sempre dispostos a aprender e a superar o medo do novo, do desconhecido.

Entre os sujeitos da EJAT, há donas de casa, mães de família, que sonham em terminar os estudos e que são grandes narradoras das histórias de suas vidas. Histórias tristes, alegres, que falam dos acontecimentos domésticos ou que falam das lutas do dia a dia. Mulheres apaixonadas pela sua família, que lutam para o sustento da casa ou para ajudar na renda. Guerreiras que não fraquejam diante das dificuldades, que estão sempre prontas para o que precisar. No caso delas, alguns filhos até possuem smartphone ou computadores; mas, na correria dos afazeres diários, muitas não encontram tempo para esse contato inicial com esses aparelhos.

A escolarização propõe preparar o cidadão para o mercado de trabalho e o sujeito EJAT, na esperança de um futuro melhor, acredita na necessidade dessa escolarização e da ampliação de seus conhecimentos para alçar novos voos. Essa visão de que a educação é o caminho para um futuro melhor é repetida para os filhos e netos, e agora os próprios adultos se preparam para vivenciá-la.

Outro grupo que compõe as salas de aulas da EJAT são homens adultos e idosos. Em geral são trabalhadores que não tiveram a oportunidade de estudar ou de concluir os

estudos enquanto jovens. Alguns são empregados na construção civil, outros em oficinas mecânicas, há também trabalhadores rurais e alguns em empregos informais como, por exemplo, vendedores ambulantes.

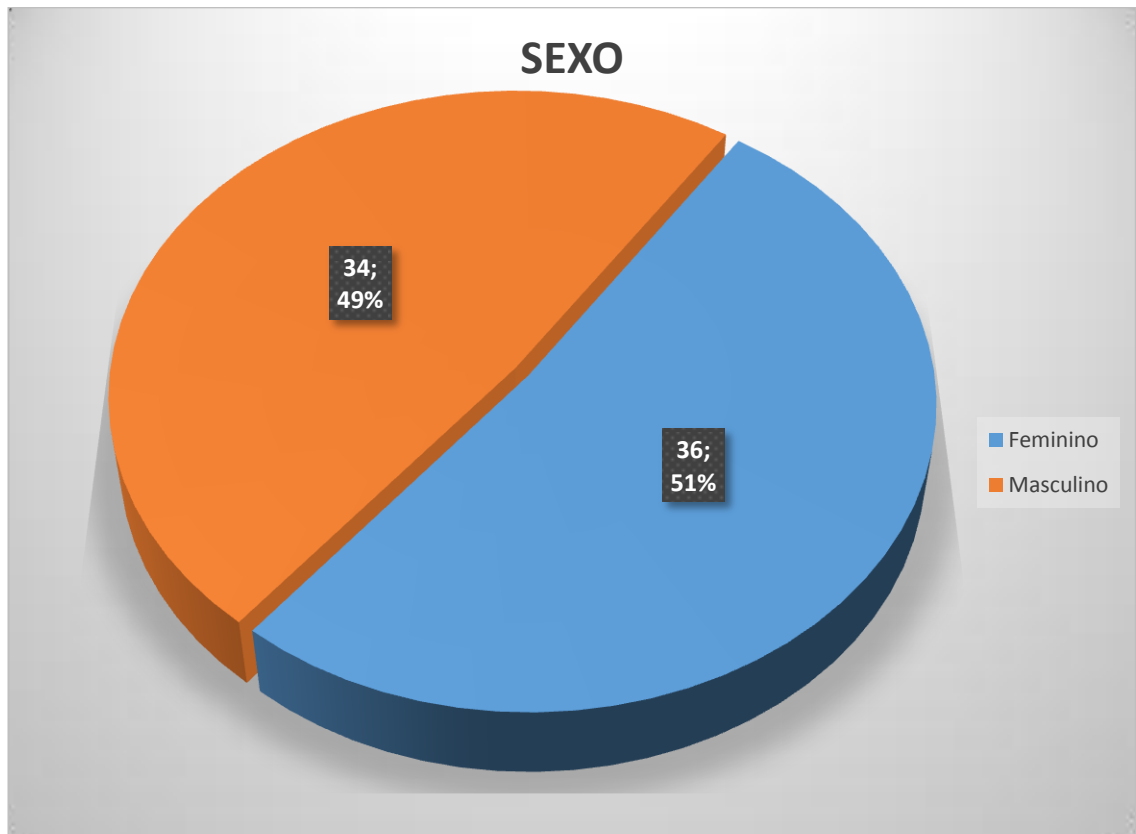


Gráfico 4

O retorno a essa busca pelo conhecimento é algo que deve ser bem incentivado pelos educadores, porque, após um dia exaustivo de tarefas, muitas vezes repetitivas e alienantes ou em trabalho pesado, as atividades desenvolvidas em classe não podem ser monótonas e entediantes, é fundamental que façam sentido para o sujeito EJAT e que estejam relacionadas ao contexto dos quais eles fazem parte, já que é sabido que a prioridade dos sujeitos EJAT é o trabalho, ficando as atividades escolares em segundo plano.

A situação profissional dos estudantes apresenta números próximos quando se refere aos trabalhadores desempregados, àqueles que possuem carteira de trabalho assinada ou aos que exercem atividades remuneradas informais, sejam mulheres ou homens, a igualdade de gêneros se mostra presente no campo profissional. No entanto, há uma discrepância entre os gêneros quando se refere aos trabalhadores que possuem carteira de trabalho assinada, sendo as mulheres o grupo que apresenta números maiores.

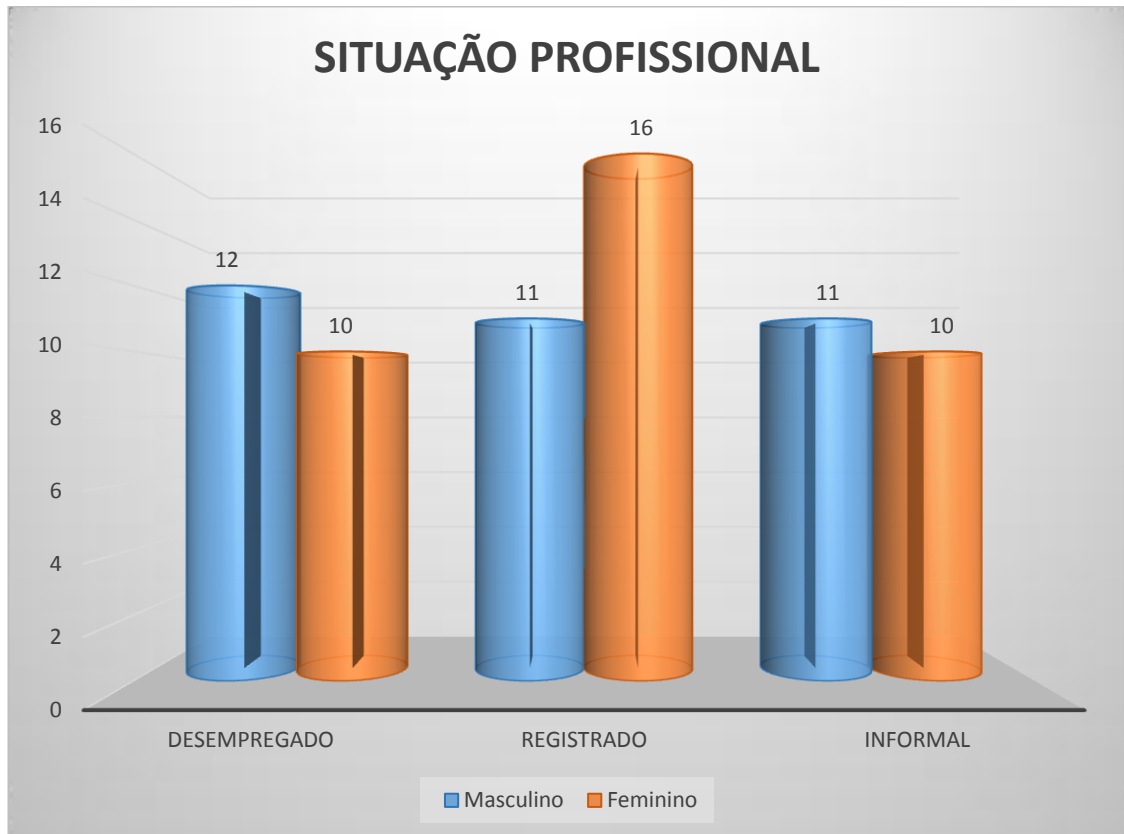


Gráfico 5

Contamos ainda com jovens que já estão inseridos no mercado de trabalho formal e também informal. Eles possuem um contato maior com algumas tecnologias, manuseando com muita facilidade programas como o facebook e whatsApp, podendo ajudar os colegas com seu conhecimento, ensinando o que sabe, ao mesmo tempo em que aprende, conforme Cora Coralina “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” (1983, p. 136). De acordo com o livro Educação@pós-modernidade Ficções Científicas & Crônicas do Cotidiano, percebe-se que é importante as trocas de experiências entre jovens e adultos e entre adultos e jovens.

O adulto precisa aprender com o jovem que a tecnologia pode ser vivida como uma experiência lúdica, os aparelhos podem ser brinquedos e que jogar contra o aparelho é um modo de resgatar a liberdade num mundo programado pela tecnologia. Por outro lado, tanto a criança quanto o jovem precisam aprender com o adulto a história em evolução e que a cultura precedente é o fundamento da experiência atual. É necessário rompermos com as barreiras intransponíveis entre gerações que acabam por isolar os jovens da cultura dos mais velhos, impedindo-os de manter com seus pais e professores uma relação dialética. (JOBIM, 2003, p. 43)

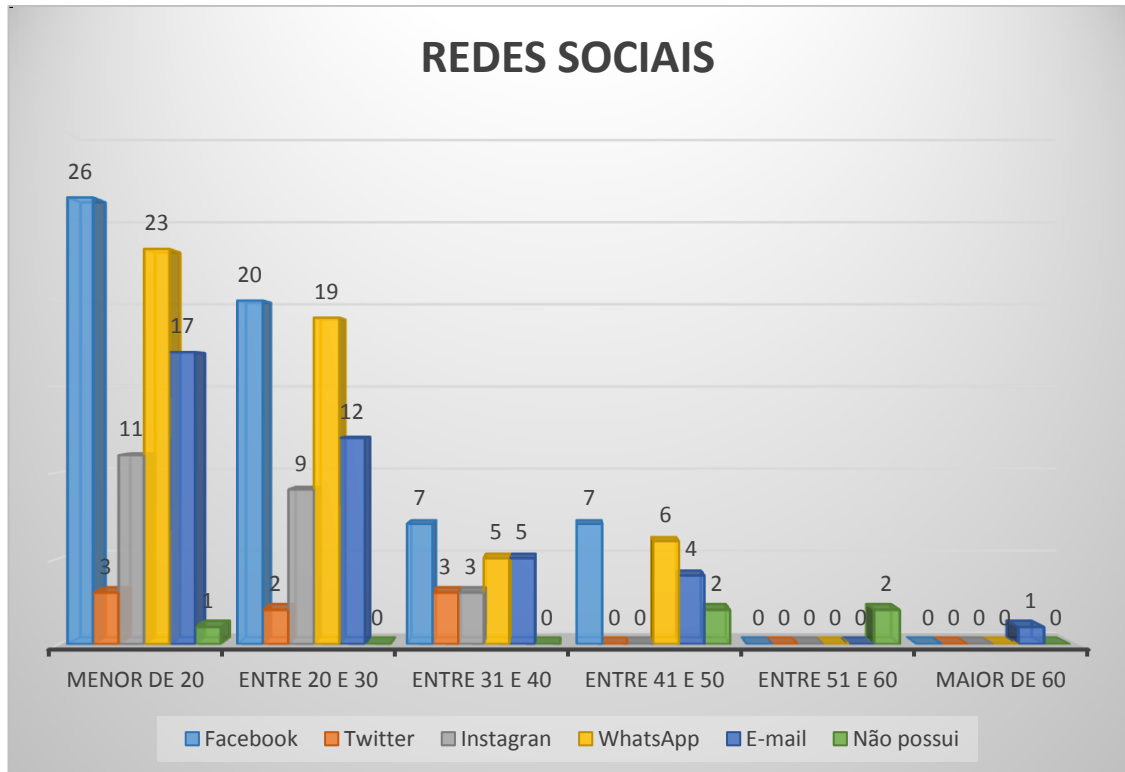


Gráfico 6

Nota-se nesses jovens um grande interesse em aprender, mas eles querem novidades, eles estão cansados de aulas que os obriguem a decorar regras, aulas maçantes e mecanizadas com assuntos que não fazem parte de sua rotina.

A escola para o sujeito jovem da EJAT tem de ser mais atrativa, tem de ir além da teoria, tem de trazer inovações e envolver o jovem com conhecimento e descobrimento do novo por meio da leitura de mundo, em aulas mais dinâmicas. Eles não podem ser vistos e tratados como incapazes, como aqueles que não se adequam ao estudo diurno e, conseqüentemente, são empurrados para o noturno como forma de punição para o aprendiz e solução para a escola.

Muitas vezes, é preciso apenas lembrar que eles são seres humanos, cheios de energia, de emoção e muitos com problemas familiares sérios, portanto são necessárias atividades que os atraiam, que os motivem, que os incentivem a continuar e que os façam olhar para o futuro com esperança.

Paulo Freire diz que “O educador reconhece na absolutização da ignorância dos educandos a razão de sua existência” (2014, p. 81). É talvez nesse pensamento que os educadores se formam, pensando em transmitir somente a teoria que adquiriram e não em trocar conhecimentos com os educandos.

Aprende-se todos os dias, em casa, na rua, no trabalho. A educação é uma troca dessas informações, é preciso libertar-se da condição de detentores do saber e ajudar

mudar a história dos estudantes, compartilhando além das teorias, conhecimentos e experiências.

O Projeto Político Pedagógico Carlos Mota diz que a “educação reclama por um olhar que congregue harmonicamente os principais elementos desse contexto: o humano, o ambiente e as tecnologias, em um processo de sustentabilidade e cultura de paz.” (SEEDF, 2014, p.108). Nesse sentido, devemos envolver esse sujeito EJAT, em toda sua diversidade, motivando-os nas atividades do PIL e incentivando-os a olhar para a leitura e para as tecnologias com criticidade, sendo partícipes na utilização conscientes dos recursos tecnológicos, de forma a analisar a inserção deles na sociedade atual.

Ademais, não se pode repassar um ensino que só mecanize a educação. O jovem e o adulto estudantes da EJAT têm capacidade de ir além. O aprendizado teórico, aliado à sua experiência de vida e às novas perspectivas, pode formar pessoas capazes de transformar sua história, preparando um cidadão crítico e atuante para participar de uma comunidade de trabalho proativa.

Esse é o sujeito EJAT, revelado em sua complexidade, cada indivíduo possui características que o torna único, mesmo fazendo parte de grupos diferentes e peculiares, seja mulher, seja homem, seja jovem. Juntos tornam a EJAT um rico campo para divulgar e instigar o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, tendo a possibilidade de olhar o mundo com novos olhos, trazendo um melhor envolvimento com a escola, baseado no ensino-aprendizagem dessa experiência de leitura associada às novas tecnologias.

## 2. POR TRÁS DO PIL

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Todos os dias, ao nos relacionarmos com as pessoas, ao ler um panfleto, ao ouvir uma música, assistir a uma notícia ou a uma propaganda, pratica-se a interpretação de mundo, de texto, da intenção discursiva dos sujeitos envolvidos na situação de comunicação e do contexto em que ocorre a produção do texto, seja oral, seja escrito, seja visual. Dessa forma, a bagagem que cada indivíduo tem permite diferentes níveis de interpretação de mundo e de texto. Um dos papéis da escola é capacitar os estudantes para interpretar o mundo no qual se inserem, as situações de comunicação e os textos de todos os gêneros, percebendo aquilo que está nas entrelinhas, aquilo que se pode inferir.

Durante as aulas de Língua Portuguesa, percebeu-se que os estudantes apresentavam bastantes dificuldades de interpretar textos simples. Uma das características do aprendente de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores - EJAT é uma lacuna no seu processo escolar. Essa lacuna contribui para a dificuldade de interpretação apresentada pelos estudantes. Considerando-se que o domínio da Língua Portuguesa e de diversos níveis de leitura perpassa outros componentes curriculares, desenvolver o Projeto de Intervenção Local - PIL com foco na leitura de mundo e de gêneros textuais diferentes, os quais nos bombardeiam a todo momento com informações variadas, permitirá ao aprendente compreender melhor o meio que o cerca e interagir com ele de forma mais consciente e desalienada.

Outro fato que chamou à atenção foi não haver sala de informática na escola. Uma instituição que oferece a modalidade EJA de ensino deve levar em consideração que seu público alvo é formado por trabalhadores estudantes; portanto, favorecer uma melhor inserção no mercado de trabalho é importante. É sabido que a tecnologia ganha notoriedade a cada dia e que o domínio sobre ela é fundamental para o cotidiano de todos, em especial no ambiente de trabalho, assim é necessário propiciar ao aprendente de EJAT contato com as tecnologias e mostrar-lhes que ela pode facilitar suas atividades, sua busca pelo conhecimento e, até mesmo, o seu próprio trabalho.

Foi percebido, a partir do questionário de anamnese (Vide apêndice), que a maioria dos estudantes possui redes sociais e que a popularização dessas redes consegue motivá-los a utilizar tecnologias digitais, contudo poucos percebem que as redes sociais e a tecnologia em geral podem apresentar outros benefícios além da comunicação, como a ampliação de conhecimento, realização de pesquisas, pagamento de contas, negócios,

entretenimento. Tudo isso trouxe um grande desafio: estimular a continuidade do uso da tecnologia, de forma a criar uma cultura digital crítica e consciente.

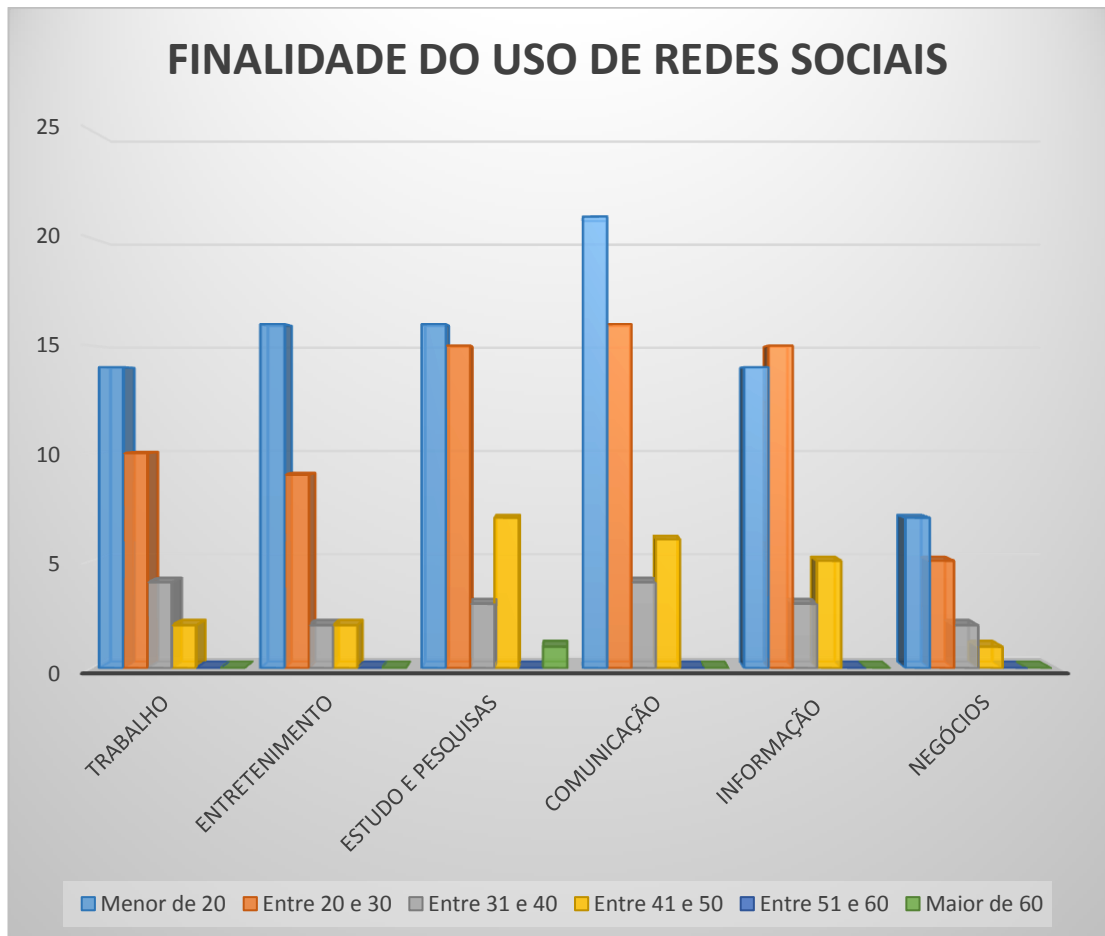


Gráfico 7

A linguagem que se usa dentro de sala de aula pode, muitas vezes, excluir alguns estudantes ou desmotivá-los. Constatou-se também pouco domínio da norma padrão da Língua Portuguesa por parte dos estudantes, tanto na esfera oral, quanto na esfera escrita, principalmente. Verbalizar o que se sente, o que se pensa e o que se quer dizer de fato é imprescindível em qualquer situação de comunicação. Boa parte dos estudantes tem dificuldade de expor suas opiniões por escrito, outros apresentam essa dificuldade até na oralidade.

Considerando o perfil dos estudantes de EJAT, de forma geral, o PIL foi pensado de maneira a minimizar as dificuldades apresentadas por seu público alvo, despertando-os para as habilidades de interpretação dos gêneros textuais diversificados e do mundo a sua volta, de posicionamento crítico e desalienado, de argumentação oral e escrita, para o domínio das variedades linguísticas, sobretudo da norma culta da Língua Portuguesa, como também para o uso das tecnologias como forma de análise da inserção dela na sociedade e na vida



das pessoas. Problematizar e conscientizar os estudantes sobre o uso dos recursos tecnológicos é outro objetivo do projeto. Além disso, ocorrerá troca de experiências e ampliação do conhecimento.

## 2.2 MARCO TEÓRICO E JUSTIFICATIVA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que visa reintegrar aqueles que apresentam uma lacuna no seu processo escolar. O retorno à escola é uma forma de ressignificação do eu e de traçar novos caminhos para a própria vida. Não se pode considerar que o tempo fora da escola foi uma interrupção do conhecimento, mas uma aquisição de conhecimento não sistematizado, pautado em experiências, valores e memórias.

A Educação de Jovens e Adultos tem a função social de assegurar a escolarização de sujeitos que, historicamente, foram excluídos do direito à educação. Assim, deve-se cuidar para não reproduzir na escola as práticas excludentes da sociedade, pois seu papel é a formação de sujeitos capazes de intervir de forma reflexiva, crítica, problematizadora, democrática e emancipatória, com voz, vez e decisão na solução e superação dos problemas e desafios à sua sobre vivência e existência. (DIRETRIZES OPERACIONAIS DE EJA DO DF 2014-2017, p. 12)

Tendo em vista que o público alvo da EJA são trabalhadores estudantes, é importante capacitá-los para intervir nos diversos contextos sociais em que estão inseridos, de maneira crítica, reflexiva e coesa. Além disso, o trabalho é a sua prioridade em detrimento à educação; por conseguinte, deve-se pensar a EJA como uma proposta do presente para a transformação do futuro. Infelizmente, grande parte dos estudantes não concebe a real importância da educação, não sabe por que estão ali, não conseguem perceber o caráter emancipador da educação como forma de mobilidade social. Para muitos, essa modalidade de ensino é entendida como uma forma de conseguir um certificado de forma mais rápida. Diante disso, a missão dos educadores transcende os limites da sala de aula e se faz ainda mais importante como agente transformador da sociedade, na medida em que conscientizam os estudantes da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores quanto ao seu papel de educando e de trabalhador, para que possam mudar o seu contexto de trabalho, social e intelectual.

Para a interferência e mudança do meio em que está inserido, o aprendente de EJAT deve ser submetido a uma educação desalienadora. Para Roger Dangeville, apresentar a educação como uma oportunidade de “subida social” oferecida a todos, independentemente da origem social do indivíduo, é uma forma de reproduzir uma educação excludente.

Para a maioria, que só nos interessa numa visão de classe, o ensino apenas reproduz para o futuro as condições de saber e de ignorância, indispensáveis ao bom andamento do capital. Daqui resulta a sua divisão fundamental em ensino elementar obrigatório e ensino superior, abandonando as crianças mais favorecidas o primeiro a partir da idade de 10-11 anos. A seleção feroz (que explica a angústia e por vezes a revolta nos jovens) é feita por grosso a partir da base econômica e não da inteligência igualmente repartida potencialmente em todas as classes, dispondo as crianças dos ricos de um meio material que as prepara muito “naturalmente” para a ideologia e as reações “dominantes”, e as pobres vivendo no estado que reproduz a pobreza, não condizendo as suas condições com o que lhes é ensinado na escola. (DANGEVILLE, 2006, p. 124)

Partindo-se desse pressuposto, cabe ao professor quebrar essa estrutura presente nos estigmas de opressão das classes dominantes. A maneira que se tem de fazer isso é negar a educação bancária, sobre a qual discorre muito bem Paulo Freire.

Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também. Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro.

O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca. O educador se põe frente aos educandos como sua antinomia necessária. Reconhece, na absolutização da ignorância daqueles a razão de sua existência. Os educandos, alienados, por sua vez, à maneira do escravo na dialética hegeliana, reconhecem em sua ignorância a razão da existência do educador, mas não chegam, nem sequer ao modo do escravo naquela dialética, a descobrir-se educadores do educador. (FREIRE, 2014, p. 81)

A educação a ser praticada deve ser libertadora e não opressora. Os estudantes de EJAT não são sacos vazios onde se depositam conhecimentos. É importante valorizar a bagagem de experiências e conhecimentos que têm. Todos têm competências de reflexão, crítica, argumentação e posicionamento frente às questões cotidianas, a tarefa do professor é habilitá-los para tanto. Segundo Freire, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade. Assim, a educação deve partir da análise de mundo e do contexto em que os estudantes de EJAT estão inseridos. O aprendente deve se perceber no mundo e tomar consciência de que é um

agente transformador desse mundo. A partir dessa tomada de consciência é possível libertar-se das amarras da opressão.

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão que propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homem, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa. (FREIRE, 2014, p. 98)

Tendo em vista a educação problematizadora, lutar pela emancipação intelectual é uma necessidade do agora. Conforme Freire, o educador e o educando se fazem sujeitos de seu processo, superando o intelectualismo alienante, além da superação da falsa consciência de mundo. Para os sujeitos de EJAT, o mundo deixou de ser algo sobre o que se fala e passou a ser algo que se transforma.

Prega-se muito a educação como forma de exercer a cidadania. Os estudantes de EJAT reconhecem-se como cidadão na medida em que tomam consciência de si no mundo a sua volta. A Lei de diretrizes e Bases da Educação estabelece que a educação tem por finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para a o trabalho”. O Projeto Político Pedagógico Carlos Mota afirma que “A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais” (2011, p. 15). Diante desses pressupostos, a proposta deste Projeto de Intervenção Local - PIL é chamar os estudantes à atenção para a interpretação do mundo por meio de diversos gêneros textuais, uma vez que a interpretação de mundo antecede a interpretação da palavra, de acordo com Freire, utilizando como recurso as tecnologias. O Plano Distrital de Educação - PDE, em sua meta número 7, propõe o uso de tecnologias educacionais como forma de incentivar práticas pedagógicas inovadoras, afim de disponibilizar mais contato dos estudantes com essas tecnologias. Em sua meta de número 9, o PDE incentiva o uso de material multimídia para a produção coletiva de conhecimento, bem como o envolvimento de várias áreas da educação, ciências, trabalho, cultura, tecnologia, saúde, desenvolvimento social, justiça.

Pautado nessas diretrizes, o PIL pretende aliar a interpretação de textos em linguagem audiovisual, com vistas à bagagem de conhecimento que os estudantes já têm, a diversos gêneros textuais, abordando temáticas diversificadas a serem discutidas, e o uso de tecnologias como televisão, computadores, smartphones. É comum, devido à lacuna no seu processo escolar, os estudantes de EJAT apresentarem dificuldades de interpretar textos, de relacionar as temáticas ao seu cotidiano, sobretudo de ler as entrelinhas. Pensando

nisso, pretende-se desenvolver as competências que eles já possuem, habilitando-os para outros olhares. A interpretação do gênero textual proposto sempre relaciona-se ao contexto do aprendente de EJAT, permitindo-lhe uma análise em sentido mais amplo, explorando-se o meio em que vive. O ensino de Língua Portuguesa transcende o estudo de regras gramaticais, ele permite a apropriação das diversas variedades linguísticas, sobretudo a variedade padrão da Língua Portuguesa - que muitas vezes exclui -, a interpretação do mundo por meio das inferências.

O Projeto Político Pedagógico Carlos Mota discute uma educação contextualizada “que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formação de sujeitos históricos” (SEEDF, 2014, p. 18), assim sendo a linguagem audiovisual em estudo permeará a análise dos elementos que a compõem – recursos sonoros, imagens, parte verbal – para perceber os seus efeitos no contexto em que foi produzido, além de discutir-se os temas transversais presentes em cada gênero textual, bem como sua intencionalidade discursiva.

O mesmo Projeto Político Pedagógico discorre sobre a necessidade do uso das tecnologias como ferramentas facilitadoras e estimuladoras do processo de ensino-aprendizagem, relacionando-se as integrações tecnológicas ao processo pedagógico. Outro aspecto do uso de tecnologias educacionais é a preparação do aprendente de EJAT para o mundo do trabalho, por meio do manuseio de tais tecnologias, do acesso ao mundo virtual, assim como da possibilidade conhecimento autônomo. O PIL propõe que o compartilhamento de análises dos gêneros textuais em linguagem audiovisual se dê, inicialmente, pelo debate em sala de aula para, posteriormente, serem postadas em rede social ou grupo do WhatsApp. A opção por essas ferramentas de compartilhamento se deu devido ao grande número de estudantes que já possuíam acesso a esses recursos. Achou-se por bem mostrar-lhes que o uso de redes sociais pode ser uma nova forma de aprendizado, uma vez que há um diálogo entre a diversidade presente dentro da sala de aula. Outra vantagem no uso das redes sociais para as postagens acerca dos textos em estudo foi a flexibilidade, haja vista que os estudantes podem acessá-las de qualquer lugar e em qualquer momento. A aula atravessa, nesse sentido, os limites da sala de aula, tornando-se mais atraente para os estudantes, já que eles mesmos podem sugerir outros temas, textos, gêneros textuais a serem debatidos, permitindo assim a diversificação de linguagens. O compartilhamento de postagens em rede social permite ainda a troca de experiências, haja vista que o posicionamento crítico de cada um é acessível ao outro, a interação entre os próprios estudantes é um diferencial. O Projeto Político Pedagógico Carlos Mota afirma que “os ambientes virtuais de aprendizagem proporcionam aos

estudantes uma diversidade de ferramentas de comunicação e experiências desafiadoras, mais elaboradas e em redes colaborativas” (SEEDF, 2014, p. 22).

Qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e formação na cybercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. Em relação a isso, a primeira constatação diz respeito a velocidade de surgimento e de renovação dos saberes e savoir-faire. Pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira. A segunda constatação, fortemente ligada à primeira, diz respeito à nova natureza do trabalho, cuja a parte de transação de conhecimentos não para de crescer. Trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos. Terceira constatação: o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam muitas funções cognitivas humanas: memória (bancos de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos). Essas tecnologias intelectuais favorecem novas formas de acesso à informação: navegação por hiperdocumentos, caça a informações através de mecanismos de pesquisas, knowbots, agentes de software, exploração contextual através de mapas dinâmicos de dados, novos estilos de raciocínio e de conhecimento, tais como a simulação, verdadeira industrialização da experiência do pensamento, que não advém nem da dedução lógica, nem da indução a partir da experiência. Como essas tecnologias intelectuais, sobretudo as memórias dinâmicas, são objetivadas em documentos (digitais) ou programas disponíveis em rede (ou facilmente reproduzíveis e transferíveis), podem ser compartilhadas entre numerosos indivíduos, e aumentam, portanto, o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos. (LEVY, 1999, p. 157)

A escola onde se pretende implantar o Projeto de Intervenção Local tinha uma sala de informática, porém foi desativada. Com a implementação do projeto seria possível/desejável a reativação da sala e o acesso dos estudantes a essa tecnologia dentro do contexto escolar, uma vez que é uma das metas do Plano Distrital de educação. Dessa forma, foi firmada uma parceria com o Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião – CEM 01, local próximo à escola em que o projeto será implantado e onde trabalha uma das proponentes deste PIL Maria Luciélia, para o desenvolvimento das atividades no laboratório de informática desta escola até a reabertura da sala de informática do CEF São José. A parceria entre as duas escolas foi proposta oralmente, pelas proponentes desse PIL, à diretora do CEM 01, ocasião em que se explicou o projeto e a necessidade dessa parceria.

### 3. O PIL EM SEUS PROPÓSITOS

#### 3.1 OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral do presente projeto é propor uma forma de trabalhar a linguagem audiovisual por meio de diferentes leituras de diversos gêneros textuais, associados às novas tecnologias no contexto da EJAT, exercitando uma leitura crítico-reflexiva e incentivando a produção escrita e oral dos aprendentes envolvidos.

Conhecer as novas tecnologias e estar atualizado são exigências do mundo moderno. Todavia, essa realidade pode estar um pouco distante do nosso público alvo, o que não o impede de conhecer alguns aparatos tecnológicos - como controle remoto, máquinas de autoatendimento, smartphones, smart tv - que se encontram no mercado atual. Com esse projeto, busca-se trazer para o sujeito EJAT essa abordagem tecnológica, fazendo-o refletir sobre o seu uso consciente.

São computadores, celulares, câmaras digitais e uma diversidade de produtos que fazem o sujeito EJAT sentir-se atraído. Desse modo, objetiva-se analisar o uso dessa tecnologia na sociedade atual, além de problematizar tal utilização. Além disso, busca-se corroborar com o objetivo da educação, que é desenvolver habilidades e cidadãos críticos, associando-se a leitura e a compreensão de textos previamente selecionados aos novos recursos.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais. (FREIRE, 2014, pp.108 e 109)

Assim, o desejo é suscitar no aprendente da EJAT o interesse pela leitura, além de incentivá-lo a olhar criticamente para o crescente uso das novas tecnologias, buscando atrair tanto jovens como adultos, envolvê-los numa mesma atividade para, juntos, ampliarem seu aprendizado, incentivando-os a exercitarem a interpretação de textos numa perspectiva mais atual.

### 3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover o desenvolvimento da leitura de diversos gêneros textuais, trabalhar a interpretação de textos verbais e não verbais; analisando, a partir do seu contexto de produção, textos audiovisuais veiculados nas mídias de comunicações como redes sociais e whatsApp.

Debater os temas propostos nos textos, motivando os alunos a posicionarem-se criticamente, de forma oral e escrita, acerca dos assuntos abordados.

Ampliar o crescimento nas ferramentas linguísticas, possibilitando um maior conhecimento da norma padrão da Língua Portuguesa.

Dessa maneira, o presente projeto objetiva fazer essa abordagem da leitura e das novas tecnologias, incentivando homens, mulheres e jovens a aprender um pouco mais, a ampliar seus conhecimentos, a buscar novas fontes de pesquisas e a debater sobre assuntos atuais.

Espera-se que, ao final, eles sejam capazes de realizar essa atividade de leitura/interpretação de textos e imagens de forma crítica e aprofundada, além de conseguirem ser usuários críticos e conscientes das tecnologias.

## 4. O PIL EM EXECUÇÃO

### 4.1 ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

Os meios de comunicação e a tecnologia têm muita influência em relação à sociedade, o que provoca uma série de mudanças no modo como os grupos humanos se relacionam com o conhecimento, com a informação que lhes chega e entre si mesmos.

Muitas vezes a escola é um mundo paralelo a essa influência, esquecendo-se de que o público alvo a que se destina é cada vez mais marcado pelos meios de comunicação e pela tecnologia. É preciso que as aulas sejam um ponto de intersecção entre “o mundo de fora” e “o mundo de dentro” da escola, de modo que haja uma relação e uma contextualização entre os dois mundos.

Dentre as várias faces da crise vivida pela escola, uma revelou-se com grande evidência: o descompasso existente entre o estrito discurso didático pedagógico e as linguagens não institucionais escolares. Uma formalizando as ações na sala de aula, construindo a natureza “única e diferenciada” do discurso escolar; a outra pressionando “de fora”, existindo na fala dos estudantes, tomando boa parte do seu tempo, circulando de forma subterrânea. (CITELLI, 2013, p. 21)

A Língua Portuguesa permite uma versatilidade de abordagens por meio dos diversos gêneros textuais que nos bombardeiam cotidianamente. Por isso, optou-se por trabalhar com esses gêneros para mostrar aos estudantes que as linguagens verbal e não verbal trazem mensagens, muitas vezes implícitas, outras vezes alienantes. Pretende-se enxergar o texto com olhos críticos.

As atividades serão desenvolvidas em duas aulas semanais de Língua Portuguesa, com duração de quarenta minutos cada, em duas turmas de EJA do terceiro segmento. A cada semana será analisado um gênero textual diferente, com uma temática que contemple o contexto em que o aprendente de EJAT esteja inserido.

Primeiramente, os estudantes entrarão em contato com o gênero textual a ser trabalhado semanalmente, de forma a analisá-lo, interpretá-lo e discutir sua temática. A dinâmica do trabalho será desenvolvida de acordo com a intensidade e interesse nas discussões e aprofundamento do tema. Será incentivado o ensaio do registro de forma escrita em sala de aula. Assim que possível, propor-se-á aos estudantes a ida à sala de informática da escola parceira para o registro das atividades realizadas. Também incentivar-se-á o registro digital dos estudantes que puderem, a partir de suas casas ou locais em que têm acesso à internet, fazer compartilhamento de posicionamento crítico a ser postado na página de rede social destinada para esse fim, denominada *Linguagem audiovisual - EJAT*.



A dinâmica das atividades visa privilegiar a argumentação oral e escrita dos estudantes, por meio da discussão em sala de aula e postagens em rede social.

Para o primeiro contato com o gênero em estudo, serão necessários alguns recursos com televisão, computador e projetor, haja vista que serão analisadas reportagens televisivas, músicas, vídeos, charges, propagandas. A partir da apresentação do gênero textual, as professoras mediarão as discussões em sala, em que os estudantes de EJAT possam compartilhar suas experiências com a turma, além de sugerir outros temas a serem discutidos.

Dando continuidade ao debate, os estudantes serão conduzidos, assim que possível, à sala de informática, onde prosseguirão com a discussão em ambiente virtual, no qual podem fazer pesquisas, ampliar seus conhecimentos, sugerir outros gêneros que contemplem a mesma temática e visualizar as postagens dos estudantes da outra turma. Caso os aprendentes desejem, é possível continuar as atividades extraclasse, em qualquer lugar, a qualquer momento.

O acompanhamento das atividades será realizado por meio da mediação das professoras no debate em sala de aula e comentários em cada postagem que os estudantes fizerem.

#### 4.2 CRONOGRAMA

Na aula inaugural, na semana de 05-10-15 a 09-10-15, a fim de conhecer melhor o público alvo, aplicar-se-á uma anamnese em que os estudantes responderão às questões que nortearão o prosseguimento do PIL. Em seguida, sensibilizar-se-á o público alvo sobre o projeto, sobre a influência da tecnologia na vida cotidiana e sobre as inferências que se pode fazer nos diversos gêneros textuais que nos circundam. Para isso, serão apresentados aos estudantes um vídeo, cujo nome é *A Internet das Coisas* (Vide anexo I), as músicas *Kid Vinil* de Zeca Baleiro (Vide anexo II) e *Pela Internet* de Gilberto Gil (Vide anexo III). Após a visualização do vídeo e a audição das músicas, os estudantes discutirão sobre a influência da tecnologia em suas vidas, seus benefícios e malefícios.

No segundo momento, os estudantes visitarão a página de rede social denominada *Linguagem Audiovisual - EJAT*, onde estarão postados o vídeo e as músicas, seguidos de um roteiro que nortearão os estudantes no ambiente virtual para prosseguir na discussão.

Na segunda semana, de 19-10-15 a 23-10-15, o gênero textual em análise será música. Para incrementar a aula, serão convidados dois artistas locais - o marido de uma professora de uma outra escola, CEM 01 de São Sebastião, e um aprendente também do CEM 01 de São Sebastião - para interpretarem as músicas *Cidadão* de Zé Ramalho (Vide

anexo IV) e *Nego Drama* de Racionais Mc's (Vide anexo V), respectivamente. Após a apresentação, os estudantes poderão conversar com os artistas sobre a vida profissional, bem como suas experiências. Posteriormente, será aberta a discussão sobre os temas transversais das músicas, como a questão do preconceito contra o nordestino e aquele oriundo da favela. Outra temática importante a ser discutida é o papel do trabalho na vida das pessoas. O debate, nesse momento, tem por objetivo incentivar troca de experiências entre os convidados e os estudantes de EJAT, de forma a refletirem sobre o seu próprio papel social e sobre as mazelas existentes em nossa sociedade.

Será solicitado a um aprendente que faça um vídeo para registrar o encontro dos artistas com os estudantes e o debate, para ser postado na página de discussão na internet. Agora, prossegue-se com a produção escrita, uma vez que os estudantes poderão escrever sobre seus pontos de vista e comentar o posicionamento dos outros colegas. Nesta etapa, os estudantes poderão sugerir e postar outras músicas que também façam denúncias sociais para que se possa gerar novas discussões. Nesse momento, é preciso chamar-lhes atenção para a melodia das músicas, as batidas, os tipos de instrumentos usados, entonação da voz do intérprete, de maneira a perceber a sua influência sobre o temática da canção. Para finalizar o trabalho com esse gênero textual, os estudantes produzirão uma paródia de uma música escolhida por eles para denunciar os problemas sociais presentes na sociedade atual.

Na terceira semana, de 26-10-15 a 30-10-15, os objetos de estudo serão charge e tira (Vide anexos VI e VII). A charge é veiculada em jornais impressos, em telejornais, na internet e tem um cunho de crítica muito forte, porém muitos estudantes não conseguem compreendê-la. A tira, diferente da charge, não é veiculada em telejornais, contudo o seu caráter crítico é, muitas vezes, muito mais aparente.

As charges escolhidas para essa etapa de atividades abordam dois temas: vícios em redes sociais e obesidade, enquanto a tira discutirá o preconceito racial. Em sala, será discutido o sentido das palavras *humor* e *comicidade* que não são sinônimas, embora muitos pensem isso. Levando-se em consideração que *humor* é uma análise crítica do homem e da vida e que *comicidade* tem o intuito de fazer rir, alertar os estudantes para essa diferenciação é fundamental a fim de que eles possam compreender o texto e perceber as inferências presentes nele. É possível que a *comicidade* esteja presente nesses gêneros textuais, no entanto, o foco principal é o *humor*.

O objetivo principal dessa aula é a contextualização dos temas com a vivência dos estudantes para que percebam que esses temas estão muito mais próximos de nós do que se imagina, além do impacto deles na vida das pessoas. Depois da discussão em sala de aula, os estudantes serão convidados a pesquisar, na sala de informática da escola

parceira, outras charges e tiras que contemplem as mesmas temáticas para serem postadas na página *Linguagem Audiovisual - EJAT*. Posteriormente os estudantes devem discorrer acerca dos questionamentos presentes no roteiro postado na referida página. Por fim, os estudantes serão dispostos em grupo para a produção de uma charge ou tira, a ser postada na página *Linguagem Audiovisual - EJAT*.

Na quarta semana, de 09-11-15 a 13-11-15, apresentar-se-á para os estudantes pequenos vídeos e anedotas (Vide anexo VIII) em linguagem verbal e não verbal veiculados em whatsApp, fazendo-se uma abordagem interpretativa, chamando atenção para termos preconceituosos e discriminatórios, trazendo uma leitura diferenciada para os textos. Serão formadas duplas em que aquele que tem dificuldades em lidar com whatsApp sentar-se-á com outro que saiba mais, para um ajudar o outro no manuseio dessa tecnologia.

Na quinta semana, de 16-11-15 a 20-11-15, será pedido aos estudantes que fotografem, com seus celulares, outdoors que eles acharem interessantes para trazerem para a sala de aula. Inicialmente, os estudantes apresentarão as fotografias que trouxeram, explicando para a turma o que entenderam, em seguida os demais colegas poderão comentar as imagens e a interpretação proposta inicialmente, além de chamar atenção para outros aspectos não explorados. A intenção dessa aula é que os estudantes percebam o trabalho com a linguagem que se faz em textos publicitários, as ambiguidades, inferências, a relação da parte verbal com as imagens e cores. No segundo momento, os estudantes serão dirigidos à sala de da escola parceira para responder ao roteiro sobre os outdoors (Vide anexo IX), postado na página *Linguagem Audiovisual - EJAT*.

Na sexta semana, de 23-11-15 a 27-11-15, a linguagem audiovisual em estudo será as propagandas televisivas (Vide anexo X) com cunho machista, em que a mulher é colocada como objeto sexual, ou responsável pelos afazeres domésticos. As propagandas analisadas serão sobre cerveja da marca *Itaipava*, produtos de limpeza *Bombril* e sandálias *Havaianas*. A discussão girará em torno do papel da mulher na sociedade moderna. Em seguida, na sala de informática, os estudantes debaterão sobre o tema na página destinada para esse fim.

Na sétima semana, de 01-12-15 a 04-12-15, a linguagem audiovisual explorada será a notícia de jornal televisivo (Vide anexo XI). Trabalhar-se-á com reportagens veiculadas nos principais jornais que interfiram ou que tenham uma relação direta no dia a dia dos estudantes, abordando problemas sociais como os fluxos migratórios na Europa. Os estudantes serão sensibilizados para a maneira como a notícia é veiculada, o tom de voz que os jornalistas apresentam e sua expressão facial. Outra sensibilização é em relação ao posicionamento do governo brasileiro frente essa problemática, de que maneira os problemas que ocorrem do outro lado do oceano podem influenciar a vida dos brasileiros.

Os estudantes serão convidados a produzir um vídeo em que eles façam campanhas em apelo à responsabilidade humanitária que o mundo tem com os refugiados. Esses vídeos devem ser postados na página *Linguagem Audiovisual- EJAT* para dar prosseguimento às discussões a partir do roteiro proposto na página para discussão.

Na oitava semana, de 07-12-15 a 11-12-15, será convidado um grupo de teatro local formado apenas por mulheres negras para apresentar uma peça com vistas à consciência negra. O papel da mulher negra na sociedade, a opressão que sofreram historicamente, o tipo de preconceito de que já foram vítimas por serem mulheres e negras. Após a apresentação, será aberto um bate papo com as atrizes em que elas contarão sua trajetória, experiências e dificuldades de manter o grupo de teatro. Se os estudantes desejarem, também estará aberto espaço para perguntas. Para finalizar essa etapa, os estudantes postarão na página da rede social um poema de autoria própria que privilegie a temática da consciência negra. A seguir, os demais colegas podem comentar as produções.

Na última semana do projeto, de 14-12-15 a 18-12-15, é hora de avaliar tudo que foi produzido em sala e extraclasse. Haverá uma discussão para que os estudantes avaliem como foi o projeto, se valeu à pena, o que eles aprenderam de fato, em que as aulas contribuíram para uma nova visão de mundo. Serão ouvidas críticas e sugestões para a melhora do projeto.

Essa proposta foi adequada ao período de um semestre. Os temas e as atividades poderão ganhar mais espaço ou ser trocados conforme os interesses ou motivações dos estudantes.

## 5. O PIL EM PARCERIA

### 5.1 PARCEIROS

O projeto será desenvolvido em parceria com a direção da escola e professores coordenadores, com familiares/amigos que possuam smartphone e que disponibilize para que o aprendiz assista aos vídeos enviados por whatsapp.

O Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião, local de trabalho de uma das professoras responsáveis por este PIL, apoiará o projeto disponibilizando o laboratório de informática para desenvolvimento das atividades propostas.

Serão parceiros, também, os artistas locais convidados para apresentação das músicas na aula da segunda semana de execução do projeto, além de um grupo de teatro formado por mulheres negras para apresentação na aula da oitava semana.

Os recursos serão solicitados junto à SEEDF por intermédio da CRE de São Sebastião.

Busca-se também parceria com o MEC, Proinfo, para a reativação da sala de informática do CEF São José.

### 5.2 ORÇAMENTO

Durante as aulas, será utilizado um retroprojektor para apresentar vídeos e ilustrar conceitos, tornando a aula mais dinâmica, prática e agradável.

Um banner será disposto na entrada da sala apresentando o projeto.

Será necessária a aquisição de um smartphone para os trabalhos com vídeos em whatsapp e para registrar alguns momentos das aulas.

Cada aprendiz receberá um kit contendo uma pasta, uma caneta e um caderno simples de uma matéria com espiral para registros pessoais.

As fotografias tiradas em sala de aula ilustrarão o livro que será composto por trabalhos feitos pelos estudantes durante as aulas.

O micro-ônibus será alugado para transportar os estudantes até a escola parceira que disponibilizará o laboratório de informática para utilização dos computadores.

Aquisição de retroprojektor	R\$ 1.000,00
Layout para banner (02)	R\$ 300,00
Impressão de banner (02)	R\$ 160,00
Aquisição de smartphone	R\$ 600,00

Cópias e materiais de papelaria	R\$ 100,00
Fotografias	R\$ 200,00
Livro editoração	R\$ 200,00
Livro impressão	R\$ 300,00
Aluguel de micro-ônibus	R\$ 380,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 3.240,00</b>

## 6. O PIL E SEU RESULTADO

### 6.1 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

As atividades serão acompanhadas pelas professoras Maria Luciélia e Rejane por meio da mediação dos debates em sala de aula e pelo monitoramento das postagens na página *Linguagem Audiovisual - EJAT*. As duas professoras farão ponderações acerca dos comentários e das contribuições de cada aprendente, apontando-lhes o uso da norma padrão da Língua Portuguesa, de forma a melhorar o domínio dessa variedade linguística, bem como o crescimento no uso dessa ferramenta linguística.

A avaliação não se prenderá em aspectos gramaticais, mas capacidade de compreensão dos questionamentos propostos em sala e no ambiente virtual de discussão, na qualidade das contribuições de cada aprendente, no envolvimento com o projeto, na criatividade, na capacidade de posicionamento crítico, na argumentação oral e escrita, além da habilidade em escrever na norma padrão da Língua Portuguesa.

Será formada uma comissão entre os aprendentes participantes deste projeto para uma reunião com a direção, coordenadores e professores das duas escolas envolvidas no projeto, CEF São José e CEM 01, a fim de divulgar o feedback do projeto, a título de experiência. Além disso, o projeto e seu feedback serão enviados à CRE de São Sebastião.

Como resultado desse projeto, pretende-se pleitear a publicação de um livro composto por todas as produções dos estudantes para ser exposto na feira literária de 2016 de São Sebastião.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto mostra um sujeito EJAT possuidor de um campo rico para aplicação da atividade proposta. Baseado no ensino-aprendizagem dessa experiência de leitura associada às novas tecnologias e na ressignificação de suas experiências, o aprendente pode compreender melhor o meio que o cerca e interagir com ele de forma mais consciente e desalienada, ampliando suas possibilidades de olhar o mundo.

O projeto mostrou que a educação, como parte de uma sociedade em constante evolução, não pode ser a mesma com o passar do tempo, é preciso que evolua e o uso das tecnologias para um melhor aprendizado tem sido uma ferramenta facilitadora do cotidiano, tornando-se clara a importância de o sujeito EJAT ter acesso a esse conhecimento.

Nesse sentido, suscitando uma rejeição à acomodação e ao medo de aprender, são propostas as atividades que objetivem um olhar desalienado, crítico, reflexivo e analítico frente ao uso da tecnologia/mídias comunicacionais e aos gêneros textuais que nos cercam a todo momento. Tanto o uso da Língua Portuguesa como o uso da tecnologia, instrumentos comunicativos, estão no cotidiano dos aprendentes de EJAT, porém, muitas vezes, seu uso é precário e sem consciência crítica. Diante disso, o projeto visa aprimorar o uso dessas ferramentas comunicativas de maneira a melhorar a apropriação sobre elas, bem como o seu uso crítico e consciente.

Durante o percurso do PIL, questionamentos serão propostos acerca do manuseio das tecnologias e de sua aplicabilidade. À medida que as dúvidas surjam, alternativas serão propostas como solução para o bom desempenho dos estudantes frente às novas tecnologias.

Assim, o desejo de suscitar no aprendente da EJAT o interesse pela leitura e pelas novas tecnologias mostra resultados quando se consegue atrair tanto jovens como adultos e envolvê-los numa mesma atividade, ampliando seu aprendizado, percebendo que os recursos começaram a fazer parte de seu cotidiano, facilitando e otimizando suas atividades, bem como sua leitura de mundo.



## REFERÊNCIAS

BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani, MARTINS, Maria Cecília, VALENTE, José Armando. *Codesign de Redes Digitais: tecnologia e educação a serviço da inclusão social*. Porto Alegre: Penso, 2013.

CITELLI, Adilson e CHIAPPINI, Lígia. *Aprender e Ensinar com textos não escolares*. São Paulo: Cortez, 2013.

DANGEVILLE, Roger. *MARX & ENGELS. Crítica da educação e do Ensino*. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/course/view.php?id=4->. Acesso em 30/08/2015.

FIGURELLI, Roberto. Hans Robert Jauss e a Estética da Recepção. In: *Letras*, Curitiba, 1988, UFPR. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/letras/article/view/19243/12535>. Acesso em 30/08/2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Pais e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_. *Política e Educação*. 5ª ed. São Paulo: Cortez. 2001b, p. 20. (Coleção: Questões da nossa época, volume 23).

JOBIM, Solange. *Educação@pós-modernidade Ficções Científicas & Crônicas do Cotidiano*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

LEVY, Pierre. *Cibercultura e Educação*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MACHADO, Maria Margarida. RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. A EJA na próxima década e a prática pedagógica do docente. In: *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 8, n. 15, p. 383-395, jul./dez. 2014. Disponível em: [www.esforce.org.br](http://www.esforce.org.br)

NICOLESCU, Basarab. *O Manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo, Triom: 1999. Tradução do Francês por Lúcia Pereira de Souza. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/course/view.php?id=4->. Acesso em 30/08/2015.

RIOS, Terezinha. *Compreender e Ensinar Por Uma Docência da Melhor Qualidade*. São Paulo, Cortez: 2005.

Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Operacionais de EJA do DF 2014-2017*. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/course/view.php?id=4->. Acesso em 30/08/2015.

Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. *Plano Distrital de Educação*. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/course/view.php?id=4->. Acesso em 30/08/2015.

Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. *Projeto Político Pedagógico Carlos Mota*, 2014. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/course/view.php?id=4->. Acesso em 30/08/2015.

## APÊNDICE

**Anamnese**

1. Qual é a sua faixa etária?	<input type="checkbox"/> Menos de 20 anos. <input type="checkbox"/> Entre 20 e 30 anos. <input type="checkbox"/> Entre 31 e 40 anos. <input type="checkbox"/> Entre 41 e 50 anos. <input type="checkbox"/> Entre 51 e 60 anos. <input type="checkbox"/> Mais de 60 anos.
2. Por quanto tempo você ficou fora da escola?	<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano. <input type="checkbox"/> Entre 1 e 2 anos. <input type="checkbox"/> Entre 3 e 5 anos. <input type="checkbox"/> Entre 6 e 10 anos. <input type="checkbox"/> Entre 11 e 20 anos. <input type="checkbox"/> Mais de 20 anos.
3. Sexo?	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
4. Situação profissional?	<input type="checkbox"/> Desempregado <input type="checkbox"/> Trabalho registrado <input type="checkbox"/> Trabalho informal
5. Qual dessas tecnologias você usa?	<input type="checkbox"/> Televisão <input type="checkbox"/> Rádio <input type="checkbox"/> Telefone celular <input type="checkbox"/> Smartphone <input type="checkbox"/> Computador <input type="checkbox"/> Videogame
6. Você possui alguma rede social? Faz comunicação virtual?	<input type="checkbox"/> Facebook <input type="checkbox"/> Twitter <input type="checkbox"/> Instagran <input type="checkbox"/> WhatsApp

	<input type="checkbox"/> E-mail <input type="checkbox"/> Não possui.
7. Com qual frequência você usa a internet?	<input type="checkbox"/> 1 vez por semana. <input type="checkbox"/> 2 vezes por semana. <input type="checkbox"/> 3 vezes por semana. <input type="checkbox"/> Só nos finais de semana. <input type="checkbox"/> Todos os dias. <input type="checkbox"/> Não uso.
8. Onde você acessa a internet?	<input type="checkbox"/> Em casa. <input type="checkbox"/> No trabalho. <input type="checkbox"/> Na escola. <input type="checkbox"/> Em lan-house. <input type="checkbox"/> Em todos os lugares pelo celular. <input type="checkbox"/> Não acessa.
9. Para que você usa as tecnologias?	<input type="checkbox"/> Trabalho. <input type="checkbox"/> Entretenimento. <input type="checkbox"/> Estudo e pesquisas. <input type="checkbox"/> Comunicação. <input type="checkbox"/> Informação. <input type="checkbox"/> Negócios.

**ANEXOS**

## ANEXO I

Vídeo: A internet das coisas, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=357K1H->

Acesso em 05/08/15

## ANEXO II

**Kid Vinil**

Zeca Baleiro

kid vinil quando é que tu vai gravar cd  
kid vinil quando é que tu vai gravar cd

tecnologia existe pra salvar o homem  
do fim  
se você estiver triste delete a tristeza  
assim  
e se quiser conversar passe um fax pra  
mim  
time is money god is dead have you a  
nice dream

acessando a internet você chega ao  
coração  
da humanidade inteira sem tirar os pés  
do chão  
reza o pai-nosso em hebraico filosofa  
em alemão  
descobre porque que o michael deu  
chilique na televisão

milhares de megabytes abatendo a  
solidão  
com a graça de bill gates salve a  
globalização  
se o homem já foi à lua vai pegar o sol  
com a mão  
basta comprar um pc aprender o abc  
da informatização

Disponível em [www.vagalume.com.br](http://www.vagalume.com.br)

Acesso em 05/08/15

## ANEXO III

**Pela Internet**

Gilberto Gil

Criar meu web site  
 Fazer minha home-page  
 Com quantos gigabytes  
 Se faz uma jangada  
 Um barco que veleje

Criar meu web site  
 Fazer minha home-page  
 Com quantos gigabytes  
 Se faz uma jangada  
 Um barco que veleje

Que veleje nesse informar  
 Que aproveite a vazante da infomaré  
 Que leve um oriki do meu velho orixá  
 Ao porto de um disquete de um micro  
 em Taipé

Um barco que veleje nesse informar  
 Que aproveite a vazante da infomaré  
 Que leve meu e-mail até Calcutá  
 Depois de um hot-link  
 Num site de Helsinque  
 Para abastecer

Eu quero entrar na rede  
 Promover um debate  
 Juntar via Internet  
 Um grupo de tietes de Connecticut

Eu quero entrar na rede  
 Promover um debate  
 Juntar via Internet  
 Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut de acessar  
 O chefe da Mac Milícia de Milão  
 Um hacker mafioso acaba de soltar  
 Um vírus para atacar os programas no  
 Japão

Eu quero entrar na rede para contactar  
 Os lares do Nepal, os bares do Gabão  
 Que o chefe da polícia carioca avisa  
 pelo celular  
 Que lá na praça Onze  
 Tem um videopôquer para se jogar

Disponível em [www.vagalume.com.br](http://www.vagalume.com.br)  
 Acesso em 05/08/15

## ANEXO IV

**Cidadão**

Zé Ramalho

Tá vendo aquele edifício, moço?  
Ajudei a levantar  
Foi um tempo de aflição  
Eram quatro condução  
Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto  
Olho pra cima e fico tonto  
Mas me vem um cidadão  
E me diz desconfiado  
"Tu tá aí admirado?  
Ou tá querendo roubar?"

Meu domingo tá perdido  
Vou pra casa entristecido  
Dá vontade de beber  
E pra aumentar meu tédio  
Eu nem posso olhar pro prédio  
Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio, moço?  
Eu também trabalhei lá  
Lá eu quase me arrebento  
Fiz a massa, pus cimento  
Ajudei a rebocar

Minha filha inocente  
Vem pra mim toda contente  
"Pai, vou me matricular"  
Mas me diz um cidadão  
"Criança de pé no chão  
Aqui não pode estudar"

Essa dor doeu mais forte  
Por que é que eu deixei o norte?  
Eu me pus a me dizer  
Lá a seca castigava  
Mas o pouco que eu plantava  
Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja, moço?  
Onde o padre diz amém  
Pus o sino e o badalo  
Enchi minha mão de calo  
Lá eu trabalhei também

Lá foi que valeu a pena  
Tem quermesse, tem novena  
E o padre me deixa entrar  
Foi lá que Cristo me disse  
"Rapaz deixe de tolice  
Não se deixe amedrontar  
Fui eu quem criou a terra  
Enchi o rio, fiz a serra  
Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asa  
E na maioria das casas  
Eu também não posso entrar  
Fui eu quem criou a terra  
Enchi o rio, fiz a serra  
Não deixei nada faltar  
Hoje o homem criou asas  
E na maioria das casas  
Eu também não posso entra

Disponível em [www.vagalume.com.br](http://www.vagalume.com.br)  
Acesso em 10/09/15

## ANEXO V

**Nego Drama**

Racionais Mcs

Negro drama  
Entre o sucesso e a lama  
Dinheiro, problemas  
Inveja, luxo, fama

Negro drama  
Cabelo crespo  
E a pele escura  
A ferida, a chaga  
À procura da cura

Negro drama  
Tenta ver  
E não vê nada  
A não ser uma estrela

Longe, meio ofuscada

Sente o drama  
O preço, a cobrança  
No amor, no ódio  
A insana vingança

Negro drama  
Eu sei quem trama  
E quem tá comigo  
O trauma que eu carrego

Pra não ser mais um preto f...

O drama da cadeia e favela  
Túmulo, sangue  
Sirene, choros e vela

Passageiro do Brasil  
São Paulo  
Agonia que sobrevivem  
Em meia às honras e covardias  
Periferias, velas e cortiços

Você deve tá pensando  
O que você tem a ver com isso  
Desde o início  
Por ouro e prata

Olha quem morre

Então veja você quem mata  
Recebe o mérito, a farda  
Que pratica o mal

Me ver

Pobre, preso ou morto  
Já é cultural

Histórias, registros  
Escritos  
Não é conto  
Nem fábula  
Lenda ou mito

Não foi sempre dito  
Que preto não tem vez  
Então olha o castelo irmão  
Foi você quem fez c...

Eu sou irmão  
Dos meus trutas de batalha  
Eu era a carne  
Agora sou a própria navalha

Tin, tin  
Um brinde pra mim  
Sou exemplo de vitórias  
Trajetos e glórias, glórias

O dinheiro tira um homem da miséria  
Mas não pode arrancar  
De dentro dele  
A favela

São poucos  
Que entram em campo pra vencer  
A alma guarda  
O que a mente tenta esquecer

Olho pra trás  
Vejo a estrada que eu trilhei  
Mó cota  
Quem teve lado a lado  
E quem só fico na bota  
Entre as frases  
Fases e várias etapas  
Do quem é quem  
Dos mano e das mina fraca



Negro drama de estilo  
 Pra ser  
 E se for  
 Tem que ser  
 Se temer é milho

Entre o gatilho e a tempestade  
 Sempre a provar  
 Que sou homem e não covarde

Que Deus me guarde  
 Pois eu sei  
 Que ele não é neutro  
 Vigia os rico  
 Mas ama os que vem do gueto

Eu visto preto  
 Por dentro e por fora  
 Guerreiro  
 Poeta entre o tempo e a memória

Hora  
 Nessa história  
 Vejo o dólar  
 E vários quilates  
 Falo pro mano  
 Que não morra, e também não mate

O tic-tac  
 Não espera veja o ponteiro  
 Essa estrada é venenosa  
 E cheia de morteiro  
 Pesadelo

É um elogio  
 Pra quem vive na guerra  
 A paz nunca existiu  
 Num clima quente  
 A minha gente sua frio  
 Vi um pretinho  
 Seu caderno era um fuzil  
 Um fuzil

Negro drama  
 Crime, futebol, música, caraio  
 Eu também não consegui fugir disso  
 aí  
 Eu só mais um  
 Forrest Gump é mato  
 Eu prefiro conta uma história real  
 Vô conta a minha

Daria um filme  
 Uma negra  
 E uma criança nos braços

Solitária na floresta  
 De concreto e aço

Veja  
 Olha outra vez  
 O rosto na multidão  
 A multidão é um monstro

Sem rosto e coração

Ei, São Paulo  
 Terra de arranha-céu  
 A garoa rasga a carne  
 É a Torre de Babel

Família brasileira  
 Dois contra o mundo  
 Mãe solteira  
 De um promissor  
 Vagabundo

Luz, câmera e ação

Gravando a cena vai  
 Um bastardo  
 Mais um filho pardo  
 Sem pai

Ei, Senhor de engenho  
 Eu sei  
 Bem quem você é  
 Sozinho, cê num guenta sozinho  
 Cê num entra a pé

Cê disse que era bom  
 E as favela ouviu, lá  
 Também tem  
 Whisky, Red Bull  
 Tênis Nike e fuzil

Admito  
 Seus carro é bonito  
 É, eu não sei fazê  
 Internet, videocassete  
 Os carro loco

Atrasado  
 Eu tô um pouco sim  
 Tô, eu acho

Só que tem que

Seu jogo é sujo  
 E eu não me encaixo  
 Eu sô problema de montão

De carnaval a carnaval  
 Eu vim da selva  
 Sou leão  
 Sou demais pro seu quintal

Problema com escola  
 Eu tenho mil, mil fitas  
 Inacreditável, mas seu filho me imita  
 No meio de vocês  
 Ele é o mais esperto  
 Ginga e fala gíria  
 Gíria não, dialeto

Esse não é mais seu  
 Ó, subiu  
 Entrei pelo seu rádio  
 Tomei, cê nem viu  
 O que cê deu  
 O que cê faz,  
 O que cê fez por mim?

Eu recebi seu tic  
 Quer dizer kit  
 De esgoto a céu aberto  
 E parede madeirite

De vergonha eu não morri  
 To firmão  
 Eis-me aqui

Você, não  
 Cê não passa  
 Quando o mar vermelho abrir

Eu sou o mano  
 Homem duro  
 Do gueto, Brown

Obá

Aquele louco  
 Que não pode errar  
 Aquele que você odeia  
 Amar nesse instante  
 Pele parda  
 Ouço funk

E de onde vem  
 Os diamantes  
 Da lama

Valeu mãe

Negro drama  
 Drama, drama, drama...

Nós é isso ou aquilo

O quê?  
 Cê não dizia?  
 Seu filho quer ser preto  
 Rááá  
 Que ironia

Cola o pôster do 2Pac aí  
 Que tal?  
 Que cê diz?  
 Sente o negro drama  
 Vai  
 Tenta ser feliz

Ei bacana  
 Quem te fez tão bom assim?

Aê, na época dos barracos de pau lá  
 na Pedreira, onde vocês tavam?  
 O que vocês deram por mim?  
 O que vocês fizeram por mim?  
 Agora tá de olho no dinheiro que eu  
 ganho  
 Agora tá de olho no carro que eu dirijo  
 Demorou, eu quero é mais  
 Eu quero até sua alma  
 Aí, o rap fez eu ser o que sou  
 Firme e forte, guerreiro de fé  
 Vagabundo nato!

Ice Blue, Edy Rock e KL Jay e toda a  
 família  
 E toda geração que faz o rap  
 A geração que revolucionou  
 A geração que vai revolucionar  
 Anos 90, século 21  
 É desse jeito  
 Aê, você sai do gueto, mas o gueto  
 nunca sai de você, morou irmão?  
 Você tá dirigindo um carro  
 O mundo todo tá de olho em você,  
 morou?  
 Sabe por quê?  
 Pela sua origem, morou irmão?  
 É desse jeito que você vive  
 É o negro drama  
 Eu não li, eu não assisti  
 Eu vivo o negro drama, eu sou o  
 negro drama  
 Eu sou o fruto do negro drama  
 Aí dona Ana, sem palavras, a senhora  
 é uma rainha, rainha  
 Mas aê, se tiver que voltar pra favela

Eu vou voltar de cabeça erguida  
Porque assim é que é  
Renascendo das cinzas

Disponível em [www.vagalume.com.br](http://www.vagalume.com.br)  
Acesso em 10/09/15

ANEXO VI

Charge



www.arionaurocartuns.com.br

Acesso em 19/08/15



redepsico.blogspot.com

Acesso em 19/08/15



bloggarcia.wordpress.com

Acesso em 19/08/15



eltonroneycarvalho.blogspot.com

Acesso em 19/08/15



www.blogbahiageral.com.br

Acesso em 19/08/15



grupolight.wordpress.com

Acesso em 19/08/15

## ANEXO VII

## Tira



Disponível em: <http://centraldastiras.blogspot.com.br>  
Acesso em 19/08/15

## ANEXO VIII

## Vídeo e anedotas

<https://www.youtube.com/watch?v=iEZk0iifCEk>

Acesso em 22/08/15



<http://piadas.pt/expresoes-em-nordestino>

Acesso em 22/08/15

<https://www.youtube.com/watch?v=Zyn9MY4tFjs>

Acesso em 22/08/15



**Quando o casamento entra na rotina**

O marido entra com muito cuidado na cama e sussurra suave e apaixonadamente no ouvido de sua mulher:

- Estou sem cueca.

E a mulher, sem abrir os olhos, responde:

- Amanhã eu compro uma!

Ele fala novamente:

- Amor, eu quero amá-la.

Ela responde:

- Tá em cima do guarda-roupa.

Numa última tentativa:

- Você não entendeu. Eu vou amar-te.

A mulher fala impaciente:

- Vá a Marte, a Júpiter, aonde você quiser, mas me deixa dormir.

Disponível em: [www.humorbabaca.com](http://www.humorbabaca.com)

Acesso em 22/08/15

## ANEXO IX

## Outdoors



cherryouth.com.br  
Acesso em 22/08/15



beta788.humortadela.com.br



Acesso em 22/08/15



[www.nadaparecido.com.br](http://www.nadaparecido.com.br)

Acesso em 22/08/15



[portaldodog.com.br](http://portaldodog.com.br)

Acesso em 22/08/15

## ANEXO X

### **Propagandas televisivas**

Disponível em [www.youtube.com/watch?v=ftSYeutKdZU](http://www.youtube.com/watch?v=ftSYeutKdZU) – Propaganda dos produtos Bom Bril  
Acesso em 22/08/15

Disponível em [www.youtube.com/watch?v=Xos2z449R4k](http://www.youtube.com/watch?v=Xos2z449R4k) – Propaganda da cerveja Itaipava  
Acesso em 22/08/15

Disponível em [www.youtube.com/watch?v=X3azT3PjNds](http://www.youtube.com/watch?v=X3azT3PjNds) - Propaganda das sandálias Havaianas  
Acesso em 22/08/15

## ANEXO XI

### **Notícias de Jornais televisivos**

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iWmTb8cnATk> canal sbt  
Acesso em 26/09/15

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Oqx157jzMwk> canal TV Brasil  
Acesso em 26/09/15

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=naHWh2s3VBM> canal Globo  
Acesso em 26/09/15